Definitivo

Para uso

ÍNDICE GERAL

2

1. **NOTA PREAMBULAR**
   - 1.1. *GENERALIDADES RELATIVAS AO MOBILIÁRIO. SUA DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO* 111
   - 1.2. *DA BIBLIOGRAFIA EXISTENTE SOBRE O NOSSO MOBILIÁRIO* . . . 222
   - 1.3. *PROPOSTAS PARA O ESTUDO DO MÓVEL PORTUGUÊS* 444
   - 1.4. *JUSTIFICAÇÃO E PLANEAMENTO DA PRESENTE OBRA* 555
2. **TEMPOS PRÉ E PROTO-HISTÓRICOS** 666
3. **O «PRÉ-ROMÂNICO»**
   - 3.1. *ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-SOCIAL E ARTÍSTICO* 000
   - 3.2. *A CASA, A VIDA DOMÉSTICA E O MOBILIÁRIO* 888
4. **O «ROMÂNICO»**
   - 4.1. *MOBILIÁRIO ESTRANGEIRO*
     - 4.1.1. GENERALIDADES 111
     - 4.1.2. FORMAS E ESTRUTURAS; MATERIAIS; DECORAÇÃO . . 444
     - 4.1.3. MÓVEIS BÁSICOS 555
   - 4.2. *MOBILIÁRIO PORTUGUÊS*
     - 4.2.1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-SOCIAL 777
     - 4.2.2. AMBIÊNCIA CULTURAL E ARTÍSTICA 888
     - 4.2.3. IMPLANTAÇÃO NA VIDA DOMÉSTICA 999
     - 4.2.4. OS NOSSOS MÓVEIS
       - 4.2.4.1. Conceitos genéricos 111
       - 4.2.4.2. Leitos 222
       - 4.2.4.3. Assentos 333
5. **O «GÓTICO»**
   - 5.1. *MOBILIÁRIO ESTRANGEIRO*
     - 5.1.1. GENERALIDADES 666
     - 5.1.2. FORMAS E ESTRUTURAS; MATERIAIS; DECORAÇÃO . . 777
     - 5.1.3. MÓVEIS BÁSICOS 888
   - 5.2. *MOBILIÁRIO PORTUGUÊS*
     - 5.2.1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-SOCIAL 111
     - 5.2.2. AMBIÊNCIA CULTURAL E ARTÍSTICA 333
     - 5.2.3. IMPLANTAÇÃO NA HABITAÇÃO E NA VIDA DOMÉSTICA 555
     - 5.2.4. OS NOSSOS MÓVEIS
       - 5.2.4.1. Conceitos genéricos 777
       - 5.2.4.2. «Camas» e leitos 888
       - 5.2.4.3. Assentos 999
       - 5.2.4.4. Arcas, cofres, arcazes, e similares 000
       - 5.2.4.5. Mesas 111
       - 5.2.4.6. Diversos 333
6. **A CENTÚRIA DE QUINHENTOS**
   - 6.1. *MOBILIÁRIO ESTRANGEIRO*
     - 6.1.1. GENERALIDADES 666
     - 6.1.2. O MÓVEL ESPANHOL 777
     - 6.1.3. O MÓVEL NOS PAÍSES-BAIXOS (1500-1630) 888
     - 6.1.4. O MÓVEL ITALIANO 999
     - 6.1.5. O MÓVEL FRANCÊS 000
     - 6.1.6. O MÓVEL INGLÊS (1500-1630) 111
   - 6.2. *MOBILIÁRIO PORTUGUÊS «MANUELINO», DA «RENASCENÇA CLÁSSICA», E «MANEIRISTA»*

6.2.1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-SOCIAL 555
6.2.2. AMBIÊNCIA CULTURAL E ARTÍSTICA 666
6.2.3. IMPLANTAÇÃO NA HABITAÇÃO E NA VIDA DOMÉSTICA 888
6.2.4. OS NOSSOS MÓVEIS
6.2.4.1. Conceitos genéricos 000
6.2.4.2. «Camas» e leitos 111
6.2.4.3. Assentos móveis e cadeirais 222
6.2.4.4. Arcas, baús, cofres e similares. Arcazes . . . 333
6.2.4.5. Mesas 444
6.2.4.6. Armários 555
6.2.4.7. Aparadores, copeiras e similares 111
6.2.4.8. Estantes e jenuflexórios 777
6.2.4.9. Escritórios, contadores e móveis diversos . . 999
6.3. *MOBILÁIRIO INDO- E SINO-PORTUGUÊS*
6.3.1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-SOCIAL E RELIGIOSO . . 333
6.3.2. AMBIÊNCIA CULTURAL E ARTÍSTICA; A VIDA EM GOA . 555
6.3.3. OS MÓVEIS
6.3.3.1. Conceitos genéricos 777
6.3.3.2. «Camas», leitos e catres 888
6.3.3.3. Cadeiras 999
6.3.3.4. Arcas, cofres e similares 000
6.3.3.5. Mesas 111
6.3.3.6. Escritórios, contadores e caixas várias 222
6.3.3.7. Diversos 333
6.3.4. BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA 444
6.4. *MOBILIÁRIO NIPO-PORTUGUÊS* (1540-1640)
6.4.1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO, COMERCIAL, RELIGIOSO E ARTÍSTICO 888
6.4.2. A ARTE «NAMBAN»: DEFINIÇÃO E GENERALIDADES . . 999
6.4.3. MÓVEIS E ANÁLOGOS
6.4.3.1. Biombos com decoração «*namban*» ou copiada de protótipos europeus 333
6.4.3.2. Cadeiras, catres e mesas 444
6.4.3.3. Caixas, cofres, baús e arcas 555
6.4.3.4. Escritórios («ventós») e contadores 666
6.4.3.5. Estantes de missal e diversos 777
6.4.4. BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA 888
7. ANEXOS
7.1. *MOBILIÁRIO COM DECORAÇÃO INCISA E PREENCHIDA*
7.1.1. CONCEITOS GENÉRICOS 222
7.1.2. OS MÓVEIS
7.1.2.1. Arquetas e arcas 444
7.1.2.2. Bancas, escritórios de estrado, de mesa, e outros 666
7.1.3. CARACTERÍSTICAS GERAIS. ORIGEM E ÉPOCA 888
7.2. *A HABITAÇÃO ROMANA*
7.2.1. A CASA 000
7.2.2. O MOBILIÁRIO 111
7.2.3. BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL 222

7.3. *A OBRA DE «MAÇANARIA»*
7.3.1. EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA. MATERIAIS 333
7.3.2. OS «REGIMENTOS» QUINHENTISTAS 444
7.3.3. ALGUMAS OBRAS FUNDAMENTAIS
7.3.3.1. Portas, portadas e alizares de paredes 555
7.3.3.2. Tectos 666
7.3.3.3. Retábulos de igreja 666
7.3.4. DECORAÇÃO 777
7.3.5. BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL 777
7.4. *AS FERRAGENS*
7.4.1. TECNOLOGIA E EVOLUÇÃO DA ARTE DO FERRO E DAS FERRAGENS 888
7.4.2. OS «REGIMENTOS» QUINHENTISTAS 888
7.4.3. EXEMPLOS DE FERRAGENS NACIONAIS 888
7.4.4. BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL 999
7.5. *CORDOVÕES E GUADAMECIS*
7.5.1. A EVOLUÇÃO EM ESPANHA 777
7.5.2. A UTILIZAÇÃO EM PORTUGAL 888
7.5.3. BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL 999
7.6. *TAPETES E ESTEIRAS*
7.6.1. TAPETES 111
7.6.1.1. Generalidades; tapetes estrangeiros 222
7.6.1.2. O uso do tapete em Portugal 333
7.6.2. ESTEIRAS 444
7.6.3. BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL 555
7.7. *A TAPEÇARIA GÓTICA E DA RENASCENÇA*
7.7.1. AS TÉCNICAS; A EVOLUÇÃO ARTÍSTICA 777
7.7.2. A TAPEÇARIA EM PORTUGAL 999
7.7.2.1. As séries clássicas estrangeiras 000
7.7.2.2. As séries «históricas» de encomenda 111
7.7.3. BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL 999
7.8. *ARMAÇÕES DE TECIDOS. ROUPAS DOMÉSTICAS*
7.8.1. REVESTIMENTOS PARIETAIS DE TECIDO 222
7.8.2. DOSSÉIS CIVIS E LITÚRGICOS
7.8.2.1. Dosséis de «camas», leitos e catres 333
7.8.2.2. Dosséis hierárquicos 444
7.8.2.3. Dosséis e «cortinas» de igreja 555
7.8.2.4. Dosséis de móveis diversos 666
7.8.3. ROUPAS DOMÉSTICAS
7.8.3.1. Colchoaria e roupa de cama. Colchas 777
7.8.3.2. Roupa de mesa 666
7.8.3.3. Panos de cobrir móveis. Coxins e almofadas . 777

7.9. *A LUMINÁRIA DOMÉSTICA E LITÚRGICA*
7.9.1. EVOLUÇÃO DA LUMINÁRIA NA EUROPA 999
7.9.2. ENSAIO SOBRE A LUMINÁRIA PORTUGUESA 000
7.9.3. BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL 111

8. **DOCUMENTAÇÃO**
8.1. «Inventários e contas da casa de D. Dinis (1278-1282)» 666
8.2. «Testamento da Rainha D. Beatriz mulher del-Rei D. Afonso o IV» (1358) 999
8.3. Inventário dos bens do Mestrado de Avis por morte do Mestre D. Martim de Avelar, em 1362 111
8.4. «Lembranças» levadas de Portugal pela Infanta D. Isabel, Duquesa de Borgonha (1.ª metade do séc. XV) 333
8.5. Enxoval da Infanta D. Brites quando casou, em 1447, com D. Fernando, Duque de Beja (pais de D. Manuel) 666
8.6. Inventários do oratório de S. Clemente das Penhas, em Leça da Palmeira, em 1369, 1457 e 1504 888
8.7. Festas do casamento, em Évora, do Príncipe D. Afonso, filho de D. João II, com a Princesa Isabel de Castela (1490) 000
8.8. Inventário de 1505 do recheio do Paço Real de Santos, em Lisboa 222
8.9. «Inventário da Infanta D. Beatriz ordenado por seu filho el-Rei D. Manuel 1—1507» 444
8.10. «Lista das mercadorias permutadas com os estados de Flandres e Brabante no reinado de D. Manuel» (1495-1526) — «Presentes de D. Manuel ao Preste João e seu embaixador» (1515) 666
8.11. «Cartas de quitação del-Rei D. Manuel» (1496-1555) 777
8.12. «Ida da Infanta D. Beatriz para Sabóia» (1521) 888
8.13. «Dote da Duquesa Infanta D. Beatriz» (1522) 000
8.14. Regimentos e taxas de 1522 dos oficiais carpinteiros e serralheiros de Guimarães 111
8.15. «Relação do que continha a guarda-roupa del-Rei D. Manuel» (1522) 444
8.16. «Inventário da casa de D. João III em 1534» 555
8.17. «A forma do auto em que se jurou o Príncipe D. Manuel, filho del-Rei D. João III e da Rainha D. Catarina» (1535) 666
8.18. Bodas de D. Duarte, irmão de D. João III, com D. Isabel de Bragança em 1537 777
8.19. Relato da viagem da Infanta D. Maria, filha de D. João III, quando foi casar a Espanha, em 1543, com o Príncipe D. Filipe, filho de Carlos V 888

8.20. Relação das jóias e objectos de prata e ouro do dote da Infanta D. Maria (1544) 999
8.21. «Os mesteres no Porto» (1545) 000
8.22. «As corporações dos ofícios mecânicos» da cidade de Lisboa (1549) 111
8.23. «Estatística de Lisboa de 1552» — «Sumário em/brevemente se contém algumas coisas... que há na cidade de Lisboa» (1555) 000
8.24. Inventário da Cartuxa de Évora (1558) 111
8.25. «Memória sobre um inventário artístico do ano de 1564 do Paço dos Duques de Bragança em Lisboa» 222
8.26. Relato da viagem a Portugal, em 1571, do Cardeal Alexandrino, Legado do Papa Pio X, redigida por João Baptista Venturino, membro da sua comitiva 555
8.27. «Livro dos Regimentos dos oficiais mecânicos da cidade de Lisboa» (1572) — Taxas dos ofícios de correeiros e serralheiros de Coimbra (1573) 666
8.28. «Testamento do Senhor D. Duarte, Duque de Guimarães (1576) . 888
8.29. Presentes que o Cardeal-Rei D. Henrique mandou ao Xerife de Marrocos em 1579. 111
8.30. Documentos vários, total ou parcialmente inéditos 555
8.31. Inventários de famílias nobres alentejanas (entre 1548 e 1613) . . 333
8.32. Relação das festas de casamento de D. Teodósio II, Duque de Bragança, com D. Ana de Velasco, em Vila Viçosa, em 1603 . . . 111
8.33. Inventário dos bens e fazenda móveis da casa de André Lopes Garro, em Elvas (1608) 444
8.34. «Viagem de Francisco Pyrard de Laval» (Goa, 1608-1611) — Embaixada de Filipe II ao /ei da Pérsia (1614). 555

9. **GLOSSÁRIO SUCINTO** 999
10. **BIBLIOGRAFIA GERAL** 666
11. **RESUMOS**
11.1. *Résumé en français* 111
11.2. *English summary* 222
12. ÍNDICES
12.1. *ONOMÁSTICO* 333
12.2. *TOPONÍMICO* 444
12.3. *DE ASSUNTOS* 555
12.4. *DAS ILUSTRAÇÕES* 666

franc. Ernesto de Oliv. Simões no seu "Subsídios para a invent. artístico dos Açores" - Braga do Horizonte, 1980, ~~está francesa a fonte~~ traduz um passo da célebre obra de H. v. Linschoten, de 1590, em que diz:

"... há também uma espécie de madeira chamada sanguinho, muito boa, cor de sangue, e certas outras espécies branca e amarela, das quais se fazem muitas boas, tais como caixas, armários, muitos e cadeiras, que se enviam para as Espanhas e Flandres e aí são muito apreciadas."

Transcrito na pág. 248, onde se alude ao Gaspar Fernandes

Completar a informação biográfica desse Verbo, p.ex.

das iluminuras

Vejam-se as inteiras flamengas do Livro de Horas de D. Catarina (quarto f. 171 Repetir f. 148 representando ~~uma cena de~~ uma cena de repasto senhorial (lá está identificado com pão quebrado adornado e guarnecido, e o guarda do Senhor (fig. 171) com credência sobre peanha c/ estam. cinzento

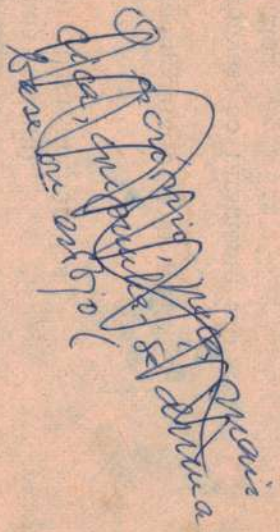
---

- Imagens

- Nera de Portalegre - Biaga - fig. 264.3
- Aonácio " - Imagem - figs. 294.2 e 294.3
- " Viana - Ornadicas - fig. 298.2

- Cofres forrados

- Nem: figs. 254.1.2 ?
  254.2.2
  254.3.2
- f. Salamanca: 255.2
  256.2
- ~~Cofrados de Aonácio~~



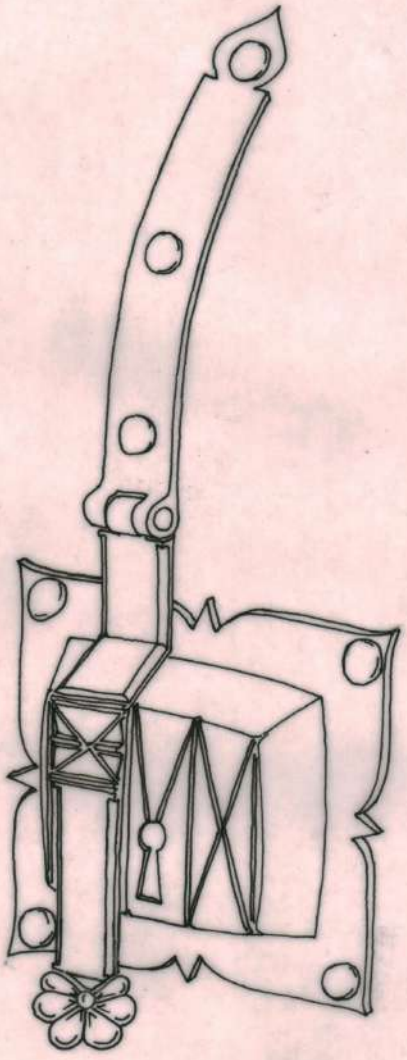
DESENHADOR

10/3/82

- Projecção de equipamento (71) para esgotos das ruas Eduardo Coelho à Rodrigues
- Arquitectura de fig. 322.1 (desenho)
  (faltam alguns cotas)
- Pormenores de iluminação

Nº f. M.A.A. 32-51-52-53-57-74

Ilha de Rodeira / Mun. Arte sac. funch. / S/indiz.
Freixo Esp. à Cinta / S/indiz. / Lagos.



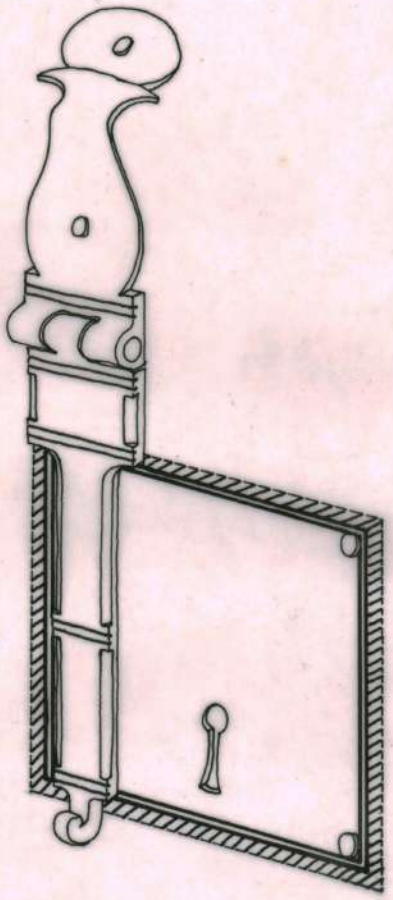
2227

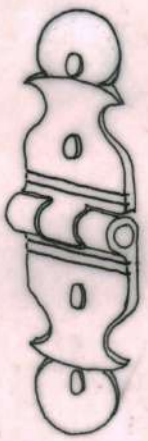
DR. HENRIQUE SÁ CARNEIRO

265-2

2228

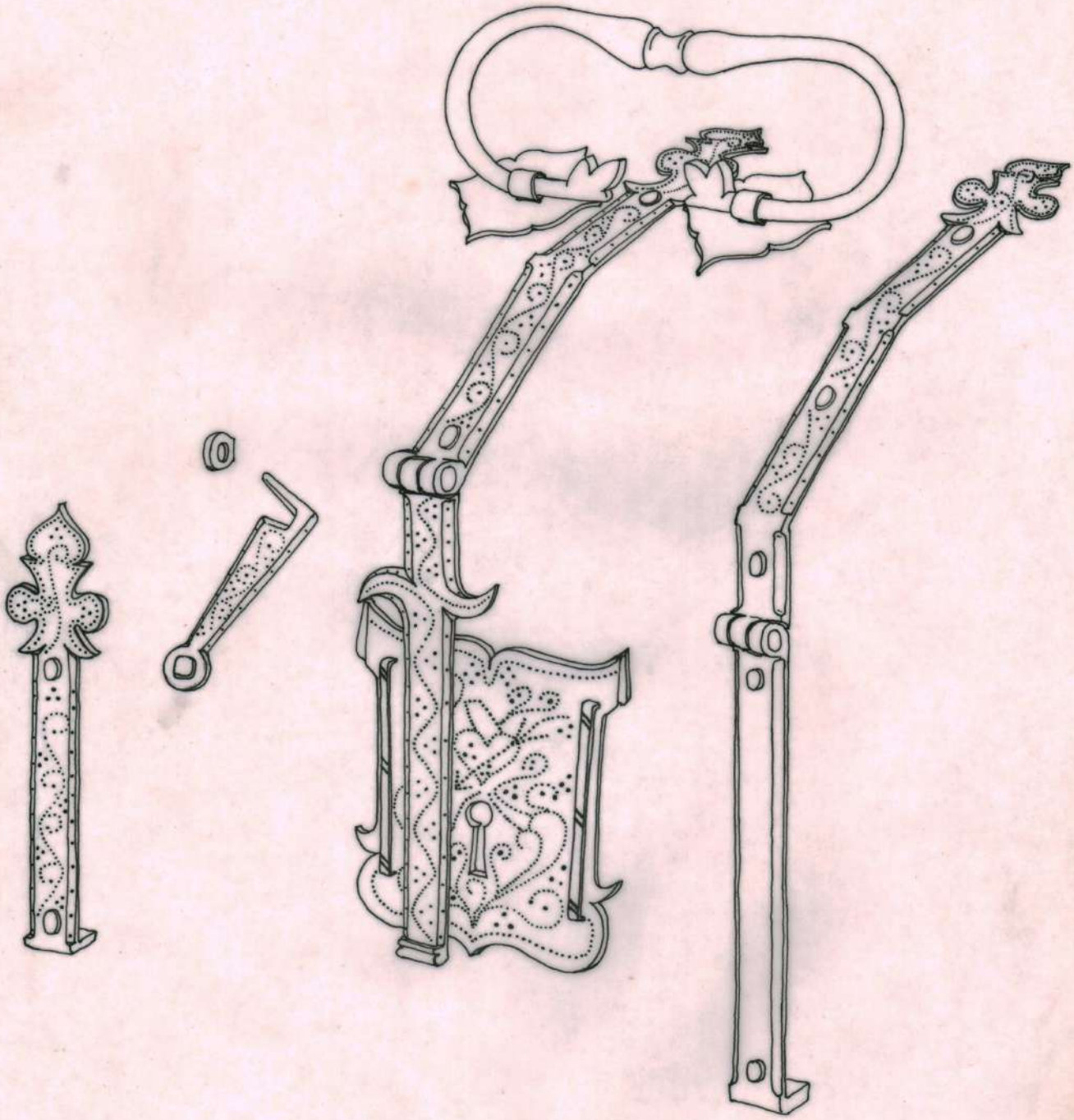
Dr. Henrique Sá Carneiro



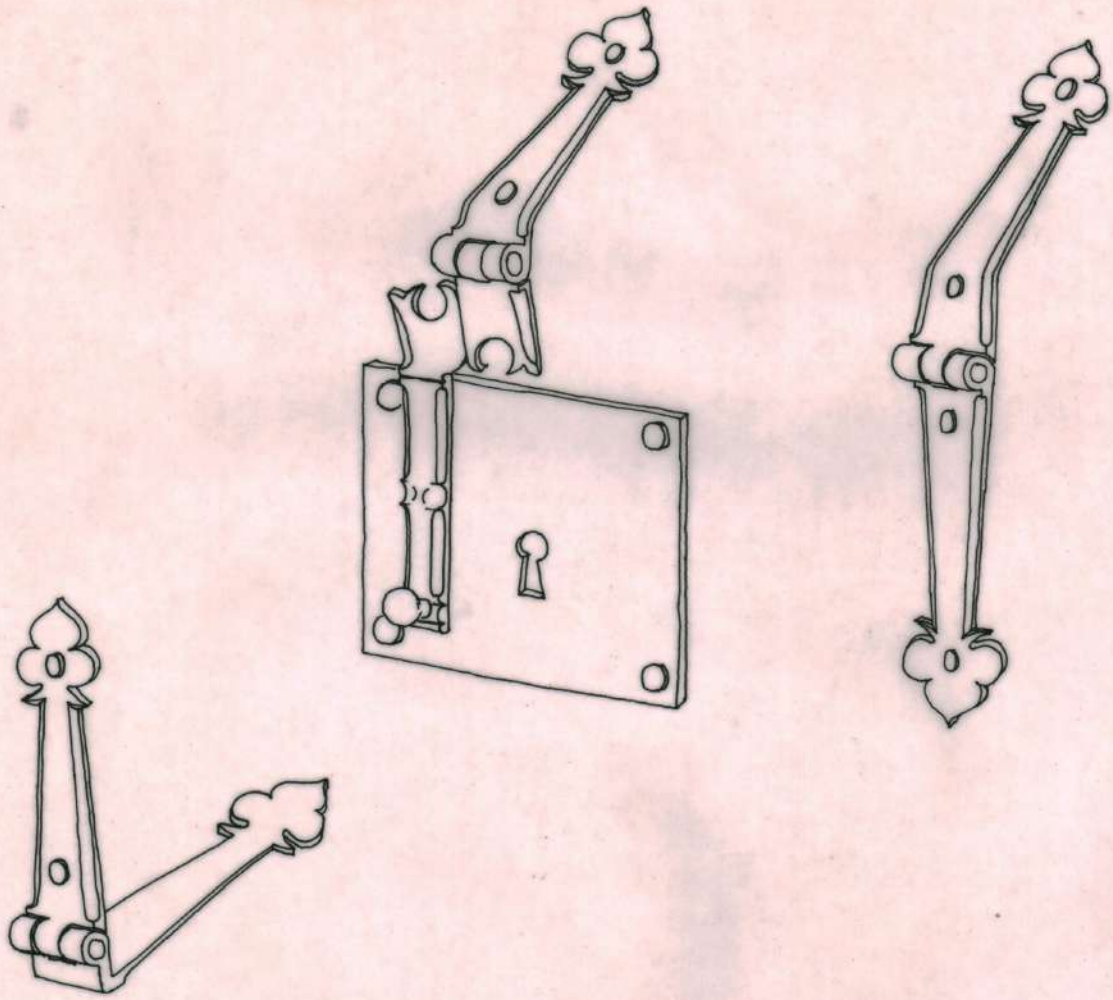


1340

Gug. Bernardo Ferrão



1340
ENG. BERNARDO FERRÃO



1340

Eug. BERNARDO FERRÃO

Material de Oficina ARTES GRÁFICAS

~~20/1/1981~~ ~~7.4.2. Recibo e Ins. de Imp. Gráf. e Foto~~
~~11.2. Despesas Gráficas~~

12/2/1981	7.4.3.	Exempl. de Imag. Gráficas;
~~12/2/1981~~	7.3	~~APOIO TÉCNICO~~
	7.3.1.	Produção Técnolog. Material
18/2/1981	7.3.1.	Produç. Técnológ. Material (pág. inclus. 5.A)
	7.3.1.	Conclusão, pág. 21 até final
	7.3.4.	Decoração

6.00.38
Sra. Victor
Sra. Armando

(Impossível) 8/4/1981	1	Página geral (Capa)
	1	Capa preambulatória (Pág. 12-15.A-19.A-21-22-25-26.A)
	7.8.2 (c/4 cap.)	Poesia épica e lírica (para Prof.)

Agosto?	5(Artes)	Folha avulsa de Artes Gráficas avulsa.
"	6(Artes)	" " "

16/Out./81	9	Glossário
20/12/81	9	Glossário (c/ maqueta; Pedida prova)
	-	Legenda da gramática (págs. 1a 214 datil.)
~~20/1/82~~	-	~~Folha do 1º Livro p/ revisão final~~
5/3/82	-	Folhas avulsas p/ revisão final (24)

Séc. XVII

O MOBILIÁRIO NOS INVENTÁRIOS ...

M. H. Reuter Pinto
cad. 1979 - p. 31

No período decorrente entre o final do séc. XVI (Filipe II é prod. cei de Port. em 1581 nas Cortes de Almeirim), até à Restauração de 1640, [illegible] exceptuando-se [illegible] entre cri [illegible] para as igrejas, conventos,

O conceito mobiliário português [illegible] de riqueza [illegible] (?) que exprime [illegible] de luxo e ostentação [illegible]

Discutível

Neste final do estilo renascentista nota-se evidenciado o Maneirismo (que no mobiliário é evidenciado pelo estilo Filipino) pelas seguintes características: ....

- Predominância das linhas rectas
- Menos [illegible] pouco [illegible] das almofadas
- Portadas em forma de balaustre [illegible] liso (?)
- Desenho marcado por filetes de ornatos.
- Abundância de aplicações [illegible] em todos os móveis

Entre eles, era o mobiliário vindo do Oriente o mais procurado e apreciado

No ano de 1622, "Tempo de agora" Nunes Pereira de Ricarde escreve referindo ao arranj. das habitações:

"Os ornatos apresentam exclusivamente de embutidos esculpidos ou embutidos a [illegible] primores; bofetes e escritórios preciosos; cadeiras bordadas; guarda-roupas para caparias; cofres de Rússia; ..."

citado

N. H. Reut. Pinto pela. pode depreender (?) que os [illegible] preciosos [illegible] de cedro (ou nogueira!) lavrado) eram [illegible] pelas oficinas de Port., Flan. e Alem., [illegible] e variadíssimos padrões e fitomórficos [illegible] que [illegible] e pintura. [illegible] Num Mss de "Décadas da Ásia" (Lx. 1716) do C. Castelo [illegible] que [illegible] pelo [illegible] pelo [illegible] [illegible] e que mobiliário.

MOBILIÁRIOS

Diz-se [illegible] N.H.M.P. quando em [illegible] 80 [illegible] século, mas [illegible]

O Regimento de 1549 aplica-se aos "sanbladores", "entalhadores" e "imaginários", ~~[illegible]~~ categorias classificadas como "Confrarias de mancenaria" pela "Casa dos Vinte e Quatro" que foi, até 1834, o grémio geral dos Ofícios de Lisboa.

~~Havia~~ pouca diferença entre ensanblad. e entalhadores ~~[illegible]~~ segundo se infere dos preços determinados para o respectivo exame, ambos eram obrigados a prestar a prova de aprendizagem e a saber entalhar motivos decorativos estabelecid.

Os imaginá. eram escultores de imag. mas é provável que os entalhad. fossem pois nas oficinas de retábulos em que eles existiam eram os encarregados de executar os motivos ornamentais.

A diferença entre entalh. e marcen. era bem clara a prova, por ex., uma ~~[illegible]~~ do Senado de Lisboa em 1766 contra o entalhad. Cael. Rodrig. Jones por ter declarado ~~[illegible]~~ que "era Entalhador, e não Marceneiro". O Senado declarou que se tratava de "hum Jogo de palavras" já que "os Officios de Marceneiro, e Entalhador, são unidos". Sobre encontros e rivalidades de que veem "a Falha" de Santa

I?

Na [redacted] monografia sobre Samuel Tibau e a [redacted] que [redacted] entre nós, [redacted]

Robert Smith lembrava, falando de embutidos, [redacted] que [redacted] até ao séc. XV, [redacted] técnica de decoração com marfim, madrepérola, nielais, etc., era exclusiva dos artistas do mundo muçulmano. Por isso [redacted] do Lavanha a seria importado a Hália quando, em finais do, [redacted] lançou a moda dos [redacted] seus complexos engastes profusamente revestidos com embutidos de [redacted] marfim e de [redacted] lâminas de várias cores, [redacted] representando elaborados motivos com personagens, cenas diversas, paisagens, arquitecturas, etc. [redacted] E os Portugueses, [redacted] descobrindo o caminho marítimo da Índia, quando lá se estabeleceram, por sua vez trouxeram discípulos [redacted]

[redacted] com o auxiliário de embutidos que então aí se [redacted] executava, [redacted] inicialmente pelo invasor muçulmano e, depois, pelo ocupante [redacted] e rapidamente se encontram [redacted] as peças exibidas que [redacted] lá usavam e encomendavam a partir do séc. XVI, e rapidamente se [redacted] difundiram na metrópole, [redacted] com o sucesso conhecido, ao longo da centúria seguinte. Não existe similitude entre os desenhos dos embutidos dos chamados indo-portugueses e [redacted] os contemporâneos da mesma época. [redacted] Na Península, a [redacted] mais influenciada na sua arte pela longa ocupação muçulmana -, já a partir do séc. XV se executavam [redacted] embutidos [redacted] próximos de [redacted] (como as da mesma época/arquitectura granadinas) [redacted] no séc. XVI, com entrelaços e composições estelares mudéjares, que se foram simplificando depois, como acentua Smith no citado artigo, para [redacted] desenhos geométricos mais simples/singelos com filetes de marfim, em que eram característicos os losangos e quadrados [redacted] complexos e incomplexos.

Para o autor citado [redacted] está a origem dos [redacted] embutidos de marfim do nosso/[redacted] meridião dos séc. XVI e XVII, [redacted] que facilmente

técnica

5

logicamente os nossos marceneiros teriam copiado no decurso da união das duas Coroas ibéricas, entre 1580 e 1640, e que evoluindo ao sabor do gosto nacional, aperfeiçoando-o e consolidando-se, acabou por tomar caracteres específicos e brasileiros, [illegible] que, interpretando, já' de pinchamos em abundância) com a equilibrada decoração dos "fios de marfim".

Nos "Regimentos" dos marceneiros do séc. XVII que estão publicados não existem referências ao trabalho de embutidos

cífico e brilhante pelo contraste havido entre a equilibrada decoração de "fios de marfim" e o fundo escuro como esplendorosamente veio do pau-santo, madeira de que, interpretando, já' dispunham em certa abundância. Não fora, pois, não houvesse o cuidado de a utilizar normalmente em capeados finos revestindo uma estrutura, ou "esqueleto", de madeira nacional (o carvalho e a nogueira, por ex.), ou uma essência brasileira de menos valiosa.

Nos "Regimentos" quinhentistas dos marceneiros, que estão publicados, não se encontram quaisquer referências a embutidos.

Só muito tardiamente, em 1643, que consta da compilação de Frantz Paul Langhans, se proíbe: "lavrar marfim para o pôr em escritórios, bufetes e contadores" a todos os oficiais que não tivessem sido examinados como marceneiros, visto só a estes competir tal trabalho, considerado que era como obra de tanoblagem.

...

...

Variado à T.N. em 7/10/80

Tipos de tecidos do séc. XVI

- Naval
- Escarlata
- Escarlatim
- Raxa
- Graã ou Graam
- Cacequim
- Estopa Boucina (cruada em boucas?)
- " cydeira
- Naramadia (tipo de lã)
- Bocaxim
- Chamalote
- Camasquim (tipo de damasco?)
- Finabefe
- Raxefa
- Berfangil
- Cafalufa
- Landa
- Cardeo
- Cisfara ("uma colcha como cisfara"
- Bolante (tecido "de bolante de prata")
- Cendal

Premedeira (tecido roupa cama?)

~~Sonsa (colchão de~~
~~Tarpe (de cama)~~
Garapeí (cama, Viterbo cinperi)
Leuzo
~~Pena~~ (~~travesseiro~~)
(roupa de cama)
Faoneira (pano)
Bosenha (guarnição)

- Amagos ("cafficais lavrados de amagos")
- Espilleira (Papelaria)
- Soages (tipo de decoração de ramagens?)
- Bulevados (motivos decorativos em relevo?)
- Noefe (nó pequeno nas hastes dos cafficais)
- Pyalfes ("cafficais de pyalfes")
- Pelisfes ("cafficais para pelisfes" termo espanhol?)
- Frasflor ("esmaltados de frasflor")

- Sosfifu (arqueta "pregada com sosfifu")
- Canalejo (tipo de cofre ou arca)
- Sifial (estante de ler ou pesar?)
- Esperavel } Dosseis com "capelo", ou em
- Aaquelha } parielhão. Qual a diferença?
- Límula (roupa de caixa/de linho? Quais?)
- Cingidouro (sistema de travessão e atelha com alapuares?)
- Corrensa (cortinas de dossel de correr?)
- Almeazar (peça ligada à ornamentação de altares)
- Desporselas (figuras de bordado?)
- Cortina (pode ser a acepção de dossel de altar?)
- Guardina (talvez o mesmo que cortina mas correspondendo a dossel de personagens importantes ocupado durante os ofícios divinos)
- Cortinha (cortina?)
- Sabana ou Savana (roupa cama ~~pele de roupa~~)
- Savãa (roupa cama)
- Odias ou Dodias (país do Oriente onde vigoram alcatifas)
- Coreixado ("pano coreixado")
- Nomina (obra de singraria)
- Napolas (" " ")
- Felisa } (Roupa de cama?)
- Pelõ (?) }
- Pálea (pano litúrgico?)
- Alcansia (referido juntamente com tapeçes)
- Destalho (tecido trabalhado?)
- Burcetalho, entretalhado (pano com decoração "à jour"?)
- Savaa (alfaia litúrgica de pano?)
- Sorugo (cobertor de cama)
- Selgão (obj. de cama)

Sg. Viterbo: vem na pala c/ franja, usada como ornam.ª das alfa
Almeazar (~~pala de roupa de cama?~~ Bernardino p. 134)
? Desprezela (figs. de bordado. Eux. D. Brites. Cama)
Correntes (cortinados de cama? Idem)
Cortina Dotal de alfa 7/8 (Doc. 1507 D. Beat. p. 88) completo?
Pálea (pano litúrgico? Idem, Idem p. 90)
Aliansia (junto c/ repeles. Test.º D. Vataça p. 14)
Desfalho (tecido trabalhado? Idem)
~~Almeaza~~ Burelezella, enxerallado (decoraç. com "à jour" e pano de ~~Almeaza~~ Almeatar (Visit. Setubal, 1510, pág. 13/17 - Roupa de alta / Visit. Palm. 1534, p. 5 - "de seda de muitas cores"
Bolante (cama de bolante, Existe tecido de "bolante de prata" Doc. Elvas p. 720; Idem Lisboa, p. 27, "uma Peça de bolante)
~~Cortinas de [illegible]~~ (Doc. Elvas 746)
Quartinas (cortinas? De cadeira, Idem 747; de missa (Missa)
~~Rentangil (tecido)~~ Doc. de Elvas p. 746: "~~duas quartinas de cadeira de~~ damasco azull"
Sabana (ou savana) - Peça de roupa (Test.º Manuel. Presen. ao Rei da Pérsia, p. 121)
~~Gão (tecido de)~~
~~Escolata (tecido de)~~ (Doc. de Santarém)
Dodias (Sair do Oriente. Indochina? Donde viriam alcatifas)
~~Encarnados cortes (tap.) Fernandes D. Afons. V "Pano" - Viterbo I, 111~~
Cortinado (pano...)
Noviça (Roca de singueiro "madre e filha" Reg.º 1592)
Lençulas (peça de roupa de cama, de leito?)
Sabanas (roupa de casa ou cama)
Alfolla (colcha? Testam.º D. Brites, viúva D. Afonso IV)
Colchas (de D. Sancho I no seu Testam.º dos "Pannos", gótico p. 102)
Cardeo (Tipo de pano ≠ Test.º D. Vataça)
~~Listara (como colcha como cortina? Idem)~~
Falisa } roupa cama? (D. Vataça)
Pelô }

~~Navage (Livro da paz)~~
~~Estandarte (Lemiuré)~~
~~Laxa (Lemiuré)~~
~~Damasco (Lemiuré p. 55) - Cortinas lavradas damasco~~
~~Espalheira (Lemiuré p.)~~
~~Sargila (Lemiuré) - damasco~~
~~Tafetades (Lemiuré) - veludos~~
~~Moeda (Idem) - pequeno nó~~
Folha de cinzeyro (Lemiuré 61) - pintado de...
~~Pyalles (Lemiuré 63) - cortinas de p.~~
~~Rebiscos (espanh? Lemiuré 66) - para pelitos~~
~~Grosella (Lemiuré 67) - Bonnet de t...~~
~~Sotiffe (gosto 1806-8) - Bengala com sotiffe (uma espec?)~~
~~Caudeyro (Idem) - Arca ou cofre?~~

Sirial (estante de ~~[illegible]~~ ler ou estar; espéc. de missal)
Esperável - Espécie de dossel (Inv. S. Brás 1507 - Livro de linhas - p. 89)
~~Guarnina~~ (cortina?) - Espécie de renda de seda para guarnecer a passamanaria importante nos adornos religiosos, tanto de altar como de cama
Espalheira - Cortina do dossel de ilharga de parede
Cabeceira - Idem, do lado do espaldar
Llanda - Espécie (?) de lençol
~~Damasquino~~
~~Pano~~ - Tipo de ~~pano~~ tecido (Inv. S. Brás)
~~Estamalhete~~ " " "
franja "dorido douro"
~~Arquelha - Dossel de veludo de tecidos brancos finos?~~
Rebate - pano de ~~[illegible]~~ dossel de cama?
Arquelha - Dossel de "capelo" de tecidos brancos ligeiros?
~~Estabele - (Lemiuré) - Baxela - Borrancejo - Navage - Cabeleira - Olanda (Livro)~~
Finabote
Cadarço (fita de tecido de linho, lã ou seda - Séq. Faria)
Cingidouro (sistema de argolas e travessas para prender, encaixar)
Cercamento (conj. panos damasc. revestir parede. Inv. Duq. Sabóia & D. Brites)
Corrente (cortina do dossel das camas. Inv. D. Brites)

Dossel de cama?

LELLO (PEDIDOS E INSTR. em 13/1/81)

① Trecho do "Arquivo Histórico" (pedido T. N. Schedel Maia

~~"O manuscrito em Caligrafia do Pe. Pedro Dias~~

~~Pelo empréstimo do Museu Britânico (Londres)~~

~~Escritório de Arquitetos. Foi pedido diapositivo~~

② Caderno anônimo-ajuda-jornalzinho Arquivo Hist. Mercantil

③ Caderno anônimo c/ emblemas. meados ca. 1580

- Universitets Museum, Uppsala, Sweden Pedido 13/1

④ Relaç. Públic. V. & Alb. Museum - Se houvesse boa-

cópia de artigos revistas de arte de Biblioteca

~~Fundação Getúlio Vargas peça relativa Pena e P. Nacional~~

9/3 - ~~Pedido diapositivo. Pág. IV. Trecho [illegible]~~

~~" " Santa Cruz. Pedido para~~

⑤ 11 - Pedido de artigos e fotocópias no V & A. Inscrit. 2276

8/4 - Pedido diapositivo C.N. Arquivo Nacional / diversos

Pedido 22/6 p/ recebimento foto

26/5 - Pedido foto. capa 1/2 [illegible] em 4 [illegible]

carcaça 5.

~~Pedido diapositivo do Museu Britânico~~

⑥ 10/6 - Carta pedindo cópias e 1 v. Exemplar

Pedido T. N. Schedel documentos ①.

Foto Nambara - Bunkakan - Osaka

- Direito dentro do Estado (de acordo do cabeçalho) Direito. D. Manuel
- Afonso = Afonso (Dou. Pontes III) 369/371

- Direito - Cap. Direito em V.V.
- Questões de cadeiras - Dou. Ética fls. 747
Nas Vacinações Anteriores

REALIZAÇÕES ARTIS
RUA DAS TAIPAS, 12, R/C.-ESQ.
LISBOA 2 — TELEFONE 36 37 96

FASCÍCUL

ILUMINÁRIA

- Lampadário suspenso
- Grades de Rochas

Nº fig. 128. (citar)

- Cardeal de Sino na Arquitetura. Lamparina que fique na Fábrica

SÉC. XVI

Séc XV

Ver a citaç. "Baroa" p. 553, mas. escrita p. 559 e "Bacquia de arcaria" que diria mesa?

Cortes

Rovisão fiscal

Ordenações

Forma D. Beatriz (Número) mulle. Afons. IV - 1385
" Pinhas " I - 229

Poesia de cifrado

Vários casos ortográficos "de" do Reynaldo
Presença do X. Ramos - De "boje" a universidade.

(VOLTE)

Inv.º Casa D. José II

- Bastidor de cravo - 270
- Cadeira-mocho - 271/72
- Bancais, alambeis, Bolbas - 381-274
- Copo de flandres e outros cravos
- Panno de meza - 371
- Guadamecis - 278

Ormuz

Na embaix. que D. Manuel mandou ao Papa Leão X em 1514, sendo o celebre marq. Fern. de Attaid. com embaix. extraordin. Iam, entre outras preciosid. [illegible], prata, alfaias e paramentos preciosos e animaes de terras diversas, entre os quaes um magnif. cavallo ponta, uma onça de caça de ormuz e um elefante ao cuidado de Miguel de Faria, escudeiro del-rei de casa de Balleira, de Guimarães, que fez as suas habilidades perante o Papa e cardeaes, e tendo [illegible] ali esteve prestes a bonjar Nosso Senhor (Hist. Portug. de Damião Peres e outros, VII. II Barcelos ——)

- ~~Cadeiras com bordado - 278/9~~
- Cadeira com bordado - 278/9

Não tem nada de dossel.

TAPEÇES — INV. ARTS. PORTUG. — TAPEÇARIAS

Portalegre

83.b - Arraiolos germinário, séc. XVIII
Paroquial de Fornigeira

Santarem

20.a - Arraiolos dos Patudos. Nunca foram (40) tapeçes, mas de mandeas e armas várias tipos e épocas. Um datado de 1761

45.a - Paio Pelido (Torres do Zêzere). Sobre D. Nun. Isab. de Melo. Tapete pesa do fins do séc. XVI, já s/ castanhos

53.b - Nazaré. Cruz. Anes Casarinha. Tapete peça de altar do fim do séc. XVI.

Coimbra (Cidade)

85.b - Sta Clara a Nova. Tapetes Arraiolos de oficina: Séc. XVII, tipo Persa; idem, idem; Serra [illegible] séc. XVIII

163.b - Museu Nacl. Cast.o: Seis Arraiolos bastantes exemplares. Desde dos séc. XVI e XVII (não especifica)

54.a - Portreiro de Santa Cruz - 6 tapetes pesa de vários tipos, 5 do séc. XVI - XVII e 1 do séc. XVII. Alguns muito grandes (est.o CVII).

Coimbra (distrito)

199.b - Mosteiro Lorvão. Tapete Peça do séc. XVI dividido em 2 pedaços perfazendo 6,16 x 2,28. Está descrito. Idem. Arraiolos séc. XVII, dois iguais pesas XVI. Descritos. São fragmentados já.

Distrito de Leiria

68.b - Museu Paroq.l Leiria - Um pedaço de um Tapete Peça (?) " Tapete Arraiolos tipo oriental (?)

Ervosa (Carregal)

133.a - Arraiolos (peça ?)
381.a - Parq.q S. Miguel Arcanjo - Arraiolos pequeno
381.b - " " " - grande Tapete Arraiolos finais s. XVIII
51.b - Convent.o de N.a S.a do Carmo. Em 1930 a Junta Freguesia vendeu 3 Tapetes pesas do séc. XVII.

29.b - Selas pintadas ao gosto das Tapec. franc. do séc. XVIII - Selas Carvajal e Cano arido Campo Maior

77.ab - Seminário. Pano Arbusto sem assinado Paisagem com caçada

163.b - Museu Nacl.o de Cast.o. Tapeçaria de Bruxas séc. XVI: "Marte e Vénus surpreendidos por Vulcano"
- Estofos de Beauvais numa sala de 13 cadeiras, do séc. XVIII, com representação de fabulários

90.b - Museu Santa Cruz - Figueira da Foz Tapeçaria de Tarica da fábrica fundada em 1776 por Pleyaux. Paisag. Caçadas (pavões) e caricatas TAMRA

68.b

137.b - Duquesa da Foz. Baronesa Sarmento Cruz séc. de 1910 ou [illegible] Tapeçaria flamenga, gótic., do princíp. do séc. XVII das séries "Redenção" e "Vicissitudes" provenientes de S. Domingos de Ordem que lhe enviou o Museu Americ. de Worcester, Boston, Hartford e o de Glasgow, via Bélgica.

- A meus Pais não pude escolher, mas Deus quis que fossem os melhores, tudo lhes devendo quanto de bom fiz na vida.
- Também não me foi dado escolher os Filhos, embora conscientemente todos desejados e criados no amor a Deus, à Pátria, à família, ao Bem e ao Belo.
- Só pude escolher minha Mulher, essa sim desejada com o coração, a vontade e a inteligência.

Xarope da Judia (já referido no 5.2 - 4.6)

Cozimento de Raiz da Judia

Sin. S. G. R. D. Pernas de Sapo

Raiz de Salsaparrilha

Cardeiras | Erva Cardeira
Sin. V. Jard. Salsa

(Idem, 393 e seg.)

Pano de quesinha

(Idem, pág. 407)

Pano dentado de cabelo de ocelho

(Idem, 408) | Ver a vista de Adem (413)

Pano de quesinha calumbeira

(Idem, 409)

Grande de fava dourada

(Idem, 410)

Receita 1284/14.2.3

Arquivo Histórico Português

Vol. 5º

Redacção
S.to-1499

(6)

Cartas de quitação...

Arquivo Histórico Português

6.º vol. Nadiça de til - 76

- Cartório Vedor
Dipm-156
- Alcaide de Seide
Vereadores-152

(7)

Cartas de quitação...

Fundo da Inf. D. Beatriz

Arquivo Histórico Português

em 1507

9 - 937.

- Espada [illegible] 64

- Espada de [illegible] - 86

- [illegible] - 87

- [illegible] - 88

- Espada de uma ala - 83

- Lança de [illegible] de cobre - 91

- Lanças de estrela e pelpito 82

- [illegible] 90

- Cavalo de ferro - 92

- Pelpito 96

- Pelpito em ferro - 93

- [illegible]

Arquivo Histórico Português

Vol. 8º

Escrivaninha - 395
Papéis - 398
Biblioteca - 401

Há um inventário que
acompanha pag. 390 do Vol. 8º Ms. do B.F.

8

Bordados ? (674)

Arquivo Histórico Português

9.º vol.

- Armário de Flandres - 439

(9)

Cartas de quitação...

Arquivo Histórico Português

10º vol.

Bruxelas
764

10

Arquivo Histórico Português

Vol. IV

5

Cartas de quitação...

Arquivo Histórico Português

Vol. 3º

(4)

Cartas de quitação...

Alcaide de Juda 355
Ponto de Consulta K
Alcaides 427-429

Arquivo Historico Portuguez

Vol. 2º

(3)

Cartas de quitação...

1

APC. Yemya - 239

Arquivo Histórico Português

Vol. 2º

2

Arquivo Histórico Português

vol. 1º

1

Cartas de quitação

R. 1572 - M. 106-5

Caps. 7331
7332
7.333

Prova exame - restabelecido

R. 1572 - M. 109-7

p. 16-22 - Capela de Sta Iria

Nagasaki
Confusão

Japonese expeditions
Espanhóis - 1584

Jesuíta. - Confusão.

Todos os navios expulsos em 1639 quando
eram já o haviam sido em 1624.

Os escribãos e contadores mandam fizeram
duas proibições modelos europeus, naturalmente
os que então se usavam em Portugal, e não certa-
mente barqueiros espanhóis como Martha Boyer
[X1] põe como alternativa, [redacted] chegaram
ao Japão em 1543 e os espanhóis uns 60 anos de-
pois. Os Jesuítas [illegible]

? [illegible] os Portugueses

Ver o seu artigo!

origem no Extremo Oriente, ponto de vista não original pois já o [redacted] fazia Low-Beer no seu artigo: "Chinese lacquer of the early 15th century", publicado no Nº. 22, de 1950, do "Bulletin" do Museu de Antiguidades do Extremo-Oriente", de Estocolmo. Esses pontos orientais não existiam, contudo, no Japão.

[illegible]

- Cas. exp. Aveiro (Joaq. Vasconc.) - carta (4) da pág. 12 aludindo ao "Emmácio" de Lisboa de 1552 com refer. aos vícios de ci[illegible] cuciosa. e estrang.
- Resende - casam.º D. Afonso em Évora. Imprensa
- Juvenil. Casa D. José III (?)
- G. R. D. Manuel - p. 412-417
- Maria Brandão - p. 413 (de Claudia)

TOALHAS

- Enxuga Viterbo - pág. 86
- ~~Rendas de [illegible]~~
- N. Brandão - p. 416
- ~~[illegible]~~
- Rendas - N. José Mendonça - Manual V. II - p. 407
- ~~[illegible]~~

TOALHAS

LUMINÁRIA

- ~~[illegible]~~
- ~~[illegible]~~
- Bordado Ornamental 1880 - Seda ?
- Cortinas de flandres - M. Brandão - p. 409-412
- ~~[illegible]~~

33 00 M

15 + 55 62

49 depós. Relelf. B.J.

Entrada de cavalgaduras (Livro de Registo de Mercadorias ... fl. 32)

"Vem a esta cidade, de Montemor e seu termo, e de todas as comarcas desta dita cidade que são Sanhoeyros, a dentro lugares acima, mil e quinhentas quarenta e cinco (cinquenta e duas cargas) de cavalgaduras, que são em (os) que as trazem, a quatrocentos e cinquenta rs. cada quarenta. Vai bem ao todo mil e cento e cinquenta cavalgaduras ---- 1150+ dos"

FERRAGEM

[redacted] de elementos que, por analogia de processo animal, encaixam uns nos outros ou se repetem invertidos. Assim no Jogo de Cartas de Trova [ ] arrolam-se:

"Trezze concluter (Celeste) dourro, seis machos, e seis femeas..."

Para descrever uma brocha i.p. de marfim diz [illegible]:

"... Brocha fechadura dourro com macho femea

(verso)

encima, e huma barreta douro com com
huma chave..."

o parecer a descripçal duma ferrolho com a sua
~~[illegible]~~ fechadura e chave. A argola
da barreta do dito encaixa, de facto, naquela.

a "Chaves de Ferro" vai em ferro

Seg. Y. Brandão de 1552 do Hospital de Todos os Santos

Sobre alimpadas bordadas e feitas ver. Simão vai pág. 275, 276 etc.

Muito cada leito

"... cruas ordinárias e colchões, cruz cruas alimpadas e muito bem preparadas."

manteis de assoalho 178 / lenços riscos 108 / Colchões ? - 204

1.º Vol. - Cobertas / Capoteiras 2028 - p. 25 / Alcatifas - 26 / Guadamecis 27 / Cortinas, cabeceiras bordadas 28 / Barretes 29 / Cirgas, estudia ou vista / Roupagens de cama cruzia 32 / Telhados 34, 35, 42 / Leitos, alcatifas e obras de Índia 39 / Ferro e aço 40 / Roupa de linho (toalhas, Flandes, cotidiana, quaid.) 45 - Tapeçarias 48/203 / Carpint. de casas 50 / Carpint. várias 54 / Fato 61 / Ravelins (Clarinetes) 65 / Colletes e coletes 222 / Singulares 82 / Escrivães japoneses e chineses 95 / Pano de [illegible] do levante 100

[redacted] muito importantes para o estudo [redacted] de João Brandão [redacted] "Estatística de Lisboa" [redacted] "Sumário..." [redacted] (manuscrito de 1552, editado em 1923) e o conhecido de 1565, de Cristóvão Rodrigues de Oliveira [...], sempre citados. A "Estatística" [redacted] refere que na capital havia, então, 25 a 30 homens ocupados no debuxo de lavores para mantéus, "garavis", gorgeiras, lenços, travesseiros, etc. Mas é mais pormenorizado o "Sumário", pois enumera: [redacted] vinte e oito, 48 fazedeiras de redes, franjas e cadarços, 140 fazedeiras de roupa em fear, 44 "lavradeiras" de [redacted]

"Lavradeiras mil e cento e sessenta e dous/ Mestras que ensinão moças a lavrar sessenta e cinco/ Molheres que assentam ouro vinte e nove/ Molheres que fazem redes, franjas e cadarços cento e oito/ Molheres que fazem lavores em fear cento/ Lavradeiras de bastidor dezaseis/ Molheres que fazem linhas e franjas trinta e seis/ Esparavelheiras (fazendo "esparaveis", donde o "pavilhão") de ouro/ Colcheiras cento/ Molheres que fazem passamanes (passamanarias) nove."

RODRIGO FERRÃO
MÉDICO

Bagunha

- Foto da capela do Rangel
- Escad. principal
- Pinacoteca de [illegible]
- Escad. principal
- Sanatório - Pavilhão de 2 corpos do séc. XVIII
- Foto do corpo do Rangel

Pardo

- Sanatório - Inscrições de talha com sul do Brasil
- D. Quitéria Mariquita - 3 alabastros
- D. M. Emília Power - vestíbulo
- José Brito e Cunha - alabastros
- Igreja Matriz: arca gravada (do Rangel) - Cons. i.p.
- Nave i.p. (Imaculada)

Galeria

- Alexandre Fijos - Cruzeiro
- Pol. Brito - Cruz e medi-
nolos cabec. c.p. e cofres
- Leão Pelicano pue - cofre
e cruzada Bustorfo

Sala do Museu
(Baixo de prata)
Viana do Castelo
em Prata
- Senhor de N.ª S.ª Abad
(Braga) Cruz e cabelo
- Filhos da Caridade (antigos)
- Nossa Senhora Rosário
(Medina)

Capela
Penha de Guimarães
- Sé Velha - Retábulo
Igreja Cruz - Nossa S.ª
do Virgem senta e
Cruz Sul - Cipo
Museu - Braga - Capela N.

RODRIGO FERRÃO
MÉDICO

H. Rasoulo
- cadeir. com. Códs
- Secretariado
Ponte) Sul Cardoso - Pinto Ribeiro
Rua da Balio
- Cadeir. Hosp. Cirurg.
- Urgência - Hosp. Santo António
- Rega e cerâm. i.p. J.L. Rosa
- Acupuncia - Loureiro Bapt. Coelho dos Santos
- Cirurgia clínica (?) do Dia de Almeida - Gaia
- Sebastião Costa - Real
Tel. 751252 pelas 8,5h. 2 dias antes - Acupuncia privada
Queima Juquinho
- Santa Clara - Papelaria
- Caixeiro/casa/cidades
Lisboa
- Cama Fisioterapia (Bapt. Coelho dos Santos)
- Terapia da casa privada do Sala Almeida do BPA

Schiavelle
- "Annunziata"

Frazioni

- [illegible]
- [illegible]
- Comunità alla Verde S. Maria
- Ecc. Bris. - Cam. S. Mi
c/ervelli. e Anza cabec.
cons. i.p.

RODRIGO FERRÃO
MÉDICO

~~CAMEZO~~ → Ferreira Pinto

Museu:

1- Poder ~~an~~ 6 Papeçaria

2- Cama de bibau (Cruz e Cabeceira)

3- Armário Canceiro com ferragem (cor)

4- Cama de ferro prismática

5- Banco de Madeira séc. XVII ("séc." 561)

6- ~~[illegible]~~

7- ~~[illegible]~~

Prep.º Antônio Gomes

- "Bom gosto de encadernar (pinheiros)

- Coisellos Nambau (a cor)

Cadeira antiga ?

(Velha)

Ribeira

- Vida [illegible]
- Ponte [illegible]

Faraca

- "Anunciação" [illegible] (1691)
- [illegible]

Ruas

Porta renascença de Igreja de S. Inês

- Alameda

- Púlpito de frente de Esp. = Cuja
- Techo mudejar del palacio real de Sevilla
-

Pulpito de frente
~~Techo del palac. real de Sevilla~~
Cadeira del Rio grande Duque.
~~Cuarto del Príncipe Gondo~~
Cama, cadeira del Rey Bragança
Sala de cada de Filipe IV

Sala de Coches ou "Guardaria
de Filipe II (séc. XVI-XVII)
"Museu dos Coches"
Catalogo ilustrado, fig. 1

A Tinta
a cores no local

MEDIDAS DE VENTILAÇÃO

- Roupa de cama - 573
- Fronhas (12) - 573

PALMO - 0,22 m.
VARA - 1,10 (5 palm.)
CÔVADO - 0,66 (3 palm.)

Espécie de classificação [illegible] sob o ponto de vista estrutural, para a exposição [illegible] de cinco artistas [illegible]:

TAKAMIZAWA (Tadao), SUGASE (Tadashi), SUSUMO (Suzuki), KITAMURA (Yoshio), e outros

"Boa vontade" - Catálogo da exposição realizada em Kiel, na fundação Caloute Gulbenkian, Abril/Maio de 1984

VOGUÉ (Beatrix von)

"

[illegible]

~~Ab Alegre~~ Abundam. Secidas e Nupcias indianas

MHMP publica [ ] um excerto dum doc. da "Chanc. do Desemb. do Paço" datado de 1557 que prova, por um lado, a abundam. de Secidas e Nupcias que se realizam da India e ~~[illegible]~~ a exist. de uma lei que vigoriam as condições e a quinta parte que haviam como carga relativa à nossa fazenda

(~~Os Secidas~~ ~~Natureza da carga dos navios~~)

Brancamp. ~~fotografia~~

Brancamp. paço duq. Braç. Lisb - Livro órgão er. p. 18, 21, 23

Vieira

(Sacha de Solitta)

X

Cifras o órgão da Capelania da Capella

Observação: "A música nos Princip. Portuguezes"

Consultada? Escrib. cifol

Reg.º sirgueiros 1572

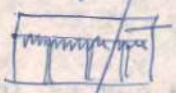
SIRGARIA - Para ANTERO 7.8.21 (para Lulo)

O Regimento de 1572 estabelecia para o ofício de sirgueiro, dois tipos de exames: o de "boa mouriscа" e o "de boas mendas e de menos substancia". No primeiro, tipica de saber fazer: "hũas mouriscas de triangulo, madre e filha, matizadas de lavores de ouro e de seda ricas e bem acabadas:"

? ou, em termos atuais, [doneis; pano de renda]

[tambem devia saber fazer uns cordões de seda mouriscos, lavrados como as ditas "mouriscas".]

Os trabalhos do 2º exame eram os seguintes, executados pelo artífice de igreja, constituído por:

?  ?

"... capella e franjas de frontal, e capa e dalmaticas muito bem acabadas, ..."

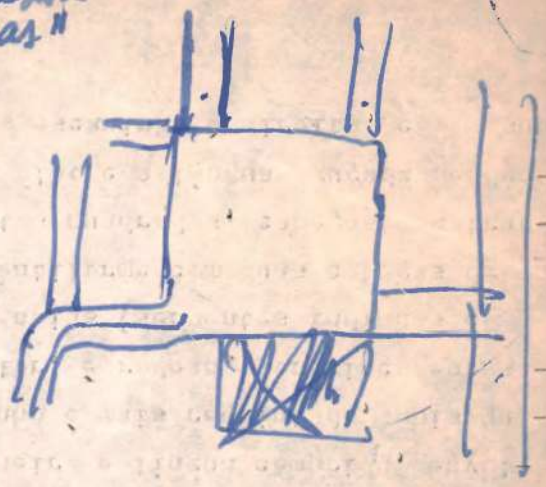
- que fizesse hum sombreiro com caipeu e saber forrá-lo bem por fora e por dentro com seda; fazer hum cordão para punho de espada e: já citada pág. 464

"... hũa guarnição de cordinha de cordão de 10 ramos (fios) e de abelhas, bem acabado tudo: que fizesse uma bolsa de veludo: "cõ sua franja ogeada ( )"; fazer um "franjão de ouro" largo e outro estreito. (cadeiras, esp.)

Godins

(Aldair a.q. charneq.)

Peyraud)



Aldair

Bibliografia

- "Joz. Vaconc. "Cat. Exp. arte Aveiro"
- Reinaldo dos Santos "Ilh. Décalc."
- Peyraud de Lauze
- Linschoten
- Sousa Viterbo Arte & Artistas
- Cristov. Rodrig. Oliveira Sumario
- José Brandão Estatística
- Ray (Florence Lewis) - "Hispanic lace and lace making" - N.Y. Joaque, 1939
- Maria José Mendonça (Hist. Arte Aveiro, II vol. 1948)
- Gazette des Beaux Arts
- Catalog. exp. Londres
- Clemente Guimarães (Hist. Arte Barcelos)
- Cagigal (Ilha, arte i.p.)
- Historia da arte popular (?)

- Aldair
  - Seiçal - Ilhavo - 1934 - 1º ✓
  - Estrings. Indian Period - 1934 - 2º ✓
  - Cirio Bunes - Bengala - 1942 ✓

Exp. inbitiá. i.p. N.A.A. - 1938

- Catal. exp. Aldair London N.A.A. Feb. N.Y. - 1945 ✓
- Moeller - 1948 ✓ Ind. Drawing - Indian art 1948 ✓
- Ind. embroidery 1951 ✓
- N. Cagigal - Fab. i médio Oriente, i.p. - 1949 ✓ Ind. Bengala 1952 ✓
- Alg. Lyon de Aldair i.p. N.J. Natl. - 1951 ✓
- Cap. Arte portug. Barcelos - Ilhavo i.p. - prof. a 1951 e aul. a 1952 ✓
- ~~Oliveira 1952 - Londres - Bengala~~
- Cagigal Arte ind. portug - 1966

U

2.1 - Dossier de lit

2.2 - Accessoires

2.528

Série da "Vida da Virgem"

"Anunciação"

Esc. Port. Séc. XVI

Atribuído a Gregório Lopes
e anterior a 1543 (?)
Catál. Exposic. Mestres do
Sandoz e Abecasis, fig. 142

Coleção Palmela
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA
LISBOA
INV. N
CLICHÉ Nº DIMÕES
RESERVADOS CONFORME A LEI
DE DIREITOS DE REPRODUÇÃO

2.528

"Anunciação" da série da "Vida da Virgem"
Atribuída a Gregório Lopes
1ª metade do séc. XVI (?)

Reprod. Seducchi :

2.594

Espanha - Palácio do Escurial
Cama de Tapeçaria de Felipe II

Dossels

Tarjas - ~~Cruz esp. ... 95/96~~
~~... 80.4 - Compl. e ... 182 a 184 -~~
~~... 189 - 190 - ... 192 - 73~~
~~(séc. XV) ... compl. c/ ... 202.1 - Compl.~~
~~... 217.1~~

~~Frigideira ... : 198/171~~

~~Móveis - ... 1 - 308.1 (compl.~~
~~... 1780 ... 325 - 239 ...~~
~~... 267 - 72~~
~~... (...) - 263.1 - 291~~

Sala jantar - ~~RESAS~~

~~Só pendente - 106 . 1 - 107.1 ...~~
~~e ... (!) 218 - ... e ... 269.1~~
~~308.1 (Compl. c/ ...) - ...~~

~~Completo - 110.1 ...) - Compl. ...~~
~~(...) 122 - ...~~

Capelo de mesa litúrgica - 275
" ~~altar~~ 271.1 - 289 - ~~cain~~
Capelo ~~267~~ ~~270~~ ~~271.1~~ ~~289~~
IV - VI
Litúrgicos
Comp. ... q.N. - figs. 106
19-36 (capelo) - 121

POTAIS - 2 aud. c/ ... 98.1 -

284 290.1 292 257.1 ... 341.1 331.1

~~... do ... (?) - 75.1~~
~~... - 78~~
~~... - 80.31~~

~~Roupa de cama~~

~~... -~~
~~..., ..., ... 40~~
~~" ... - 174.1~~

~~... de ... - 77.1 - 80.1 - 80.2 - 173.1~~
~~Marcadores~~

~~Travess. ... bordados - 178.1 - 178.2 (...) 207 - 218 - 283.1 - 331.1 (... e ...)~~

Colchas de cama

Com orla de pele (?) - ... 40
Decorada c/ ... 44.1
Em quadrados, ... c/ ... e ... ?
Bordada (cama e berço) 177.1 -
Com orla ... e franj. 331.1

~~... - 78 - 79~~

~~... bordado - 207 (... ? 177.1)~~

~~- Leitos~~
~~- Coros e catedrais~~
~~- Mesas litúrgicas ou de capelas~~
~~- Copeiras~~
~~- Aparadores e oratórios~~
~~- Salas de jantar~~

Carta quitação 565

Rui Gil Nago recebedor do segundo de 1491 a 1494

- Ministrecidos (ver 86. 470)
- 44 alcatifas
- ~~; 3 cens de joquer para camara~~;
- ; 3 cubrecamas de ras;
- ; e 3 cortinas ~~de~~ com seus ziques;
- ~~; e 10 paramentos de cama de seda e ouro sobre~~;
- ~~; e 15 sobrecas~~;
- ~~; e 6 doseis de brocado rico, em forradura~~;
- ; e 137 paos de armar de brocado ~~e~~ seda de muitas sortes;
- ; e 10 paos de cadeira de veludo e de seda de sortes desvairadas;
- ; e 5 paos para estrado de seda de boa sorte;
- ; e 19 repostes de muitas sortes;
- ; e 2 tapiz de levante;
- ~~; e 1 testeira de ras~~
- ; e 9 colchas (colchas sg. B. Freire) de seda e olanda, e 2 teiçadas de espinede;
- ~~; 5 espaldares (espaldeis) de olanda e lenço~~;
- ~~; e 6 cortinas de olanda, de brocado e veludo e seda~~;
- ~~; e sequelha de seda~~;

C. 425 - 1498

~~1 quadrinas de muito preço~~ //

// 21 grandes peças de ras

~~2 sobrecas de baja vermelha~~

8 paos de armar de ras

14 alcatifas

17 bancas de ras 31 almofadas de ras

~~// 5 espaldares e sequelhas~~ //

// 5 paramentos de cama de ras e repostes e baja // 1 testeira de cama de ras //

// 2 tapetes ...

... 1 paro para cadeira de brocado crimesim ....

Panos de Arriquerais

- Pano de Oficio - Presente do Xerife de Ronca (talvez p/ o Ofício mandado)
- Ouvent. de Beatriz Viana p. 2
- Pano de armar cadeiras, de talhos Ouvent. de D. Vataça
- No estado principiado da N. de Cinch. datando de 1559, onde se estabelece a praxe de cerimonial dos desembargadores está escrito:

"Junto dele (desembargador) também em outra (cadeira de espaldar) se sentará um fidalgo ou pessoa honrada que ele rogar para o ir acompanhar (ser seu amigo ou padrinho) e terá uma veste de seda com uma alcatifa ou pano de seda em cima".

(Biblioteca de Senglea em Cinch. "Diário" de 21/Junho/980)

Belas Artes

- Facas muitas douradas com bainhas de prata (Not. S. Romão 1534, p. 140)
- Idem, lanterna p. 200
- Pano de armar - Bordadora Leca, p. 61 / Cerâ. D. Sancha (colchas) Cortes finadas

Colcha estamp. 400 rs. cada = 700 rs/m²
Arraz. x / x mais

Destas riquíssimas de marfa eram, certamente, [illegible] da época, não pelo seu elevadíssimo custo, já que [illegible] (pelos vistos foram sempre raros e as suas [illegible] esses mus-
[illegible] (pelos vistos foram sempre raros e as suas [illegible] D. João III aquando [illegible]
[illegible] deixou 103 peles de marfa, [illegible] da sua "casa" [illegible]
[illegible] 63 delas, [illegible] as melhores, valiam 1.000 reais cada, e as restantes 40, apenas 800 reais. Para te poderes fazer ideia destes valores, acrescenta-te

COBRICAMA D. MANUEL

Resta falar das "cama." mais modestas, das "dozelas", ou seis
ou mesmo da enfermia. Reza o rol que: [illegible] "cada cama (era composta) de
hũ alchapadrape (enxergão) de laã e hũ colchão e
hũ cabeçal (travesseiro), e quatro lançois, e hũa man-

Para estamp. cubiano - g.R. D. Manuel p. 390 (e há mais!)

por D. João II

(Fat saber que foram doadas casas a João Garcês como

Na "carta de privilégios" nº 378, D. Manuel [redacted] prove-

dor e administrador das capelas e hospitais de Lisboa entre 1486

e 1493, [redacted] confirmado de D. Afonso IV e D. Beatriz. Nela se descreve um belo [redacted] palio

(pálio?) [redacted] apelidado de "coberta",

mas impropriamente destinado a cobrir móveis, mas [redacted] fícmulo da

(pálio reis?)

como as "alfolas" da [redacted] dita D. Beatriz de Vilhena (ver pág. ao, abaixo).

O [redacted] próprio Rei de Espanha:

"... recebeo 1 coberta grande de panno de grã

que elle mandou fazer com as armas dos ditos Rei e

Raynha para se cobrirem com elle os seus moimentos."

Paços de Bufes e Guna

- Cap.º de D. Duarte em Vil Viçosa - pag. 14
- " " D. Sebastião II

Leitos de Estado

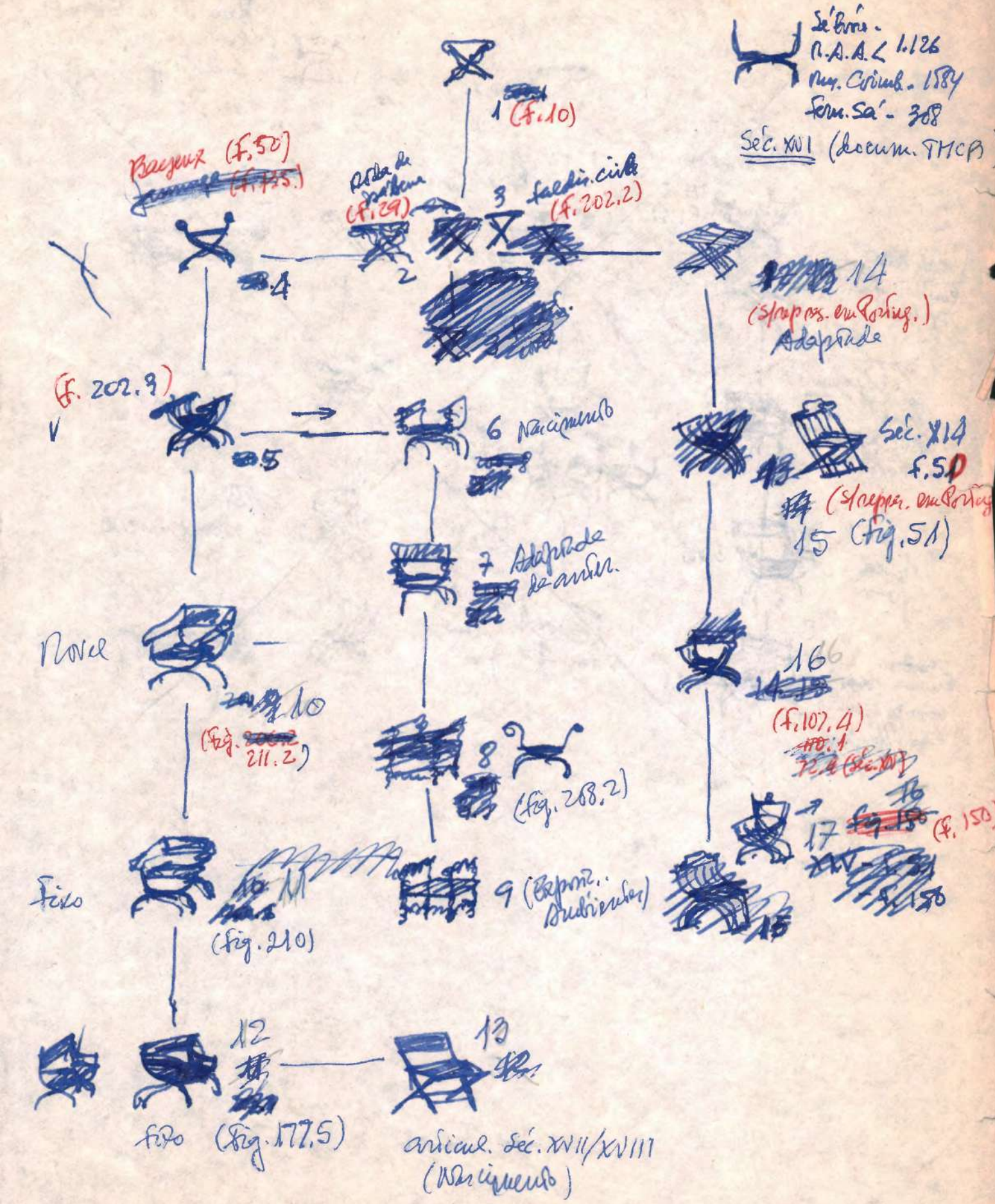
- Inventª Casa D. Teodósio
- Cap.º D. Sebastião II, p. 322
- Ver Regimento e Sciptt

Tipos de fechaduras mais comuns do mobiliário português

201 VI

fig. ~~200~~

Do Desenhado 15/5/80



Antigo Cons. geral Brasil no Porto
Dr. Rodrigo Antunes de Melo Franco
? Direcção

ARMÁRIO DOS JERÓNIMOS

A. 298; L. 192; P. 38 cm

A partir dos anos 40 do séc. XVI a arte de construir e ornamentar um novo país começou a ser influenciada pelos prelos de estampas do grande humanista da Renascença, o italiano Sebastiano Serlio (1475-1554), de cujos 7 livros, publicados a partir de 1537, 2 foram traduzidos para espanhol e editados em Toledo em 1552 e divulgados entre nós por influenciaram inúmeros pedreiros de igreja (?) e canteiros.

Curiosamente as [illegible] ficaram quase afastadas por esta nova onda artística e parece que o único caso é o arco-cruzeiro da paroquial de Santa Maria de Belém, que fazia parte da [illegible] igreja. Novos ensaios arcaizantes (caixotões) pululariam nos anos 30 do séc. XVII e eram denominados "[illegible]".

No conjunto [illegible] merece destaque o armário-sacrário, com [illegible] tabernáculo ou edícula, com [illegible] duplo embasamento, [illegible] por colunas jónicas [illegible] parte inferior estriada em hélice, a superior canelada e [illegible] triangular, ladeadas lateralmente [illegible] a imitar mármore e [illegible] as armas do 4º patriarca de Lisboa, D. Fernando de Sousa e Silva, que exerceu o seu múnus entre 1779 e 1786 e está enterrado na igreja do mosteiro.

São característicos do estilo as [illegible] pilastras [illegible] com canelures, [illegible] capitais de tipo coríntio [illegible] com cartelas [illegible] que ornamentam a [illegible] da frente, assim como estas que se encontram no resto [illegible] da Sé de Lisboa, com os mais importantes da época e de influência Serliana.

O armário [illegible] contém [illegible] anos 30 [illegible] dos monges, com 55 gavetas [illegible] 5 gavetas [illegible] 2 gavetas e 2 armários de duas portas e, no embasamento, [illegible] mais 4 gavetas.

[illegible] ornamentado com [illegible] do Brasil, sendo as peças [illegible] e os caixotões [illegible] para [illegible] o que mais interessa é o desenho e beleza dos embutidos geométricos, de duplo fio de marfim nas gavetas do armário, e com

além da fácia já
[illegible] descrita

marfim das várias (Oliveira, Moqueira, Évoras) nos entusiasmou
e demoramos das gavetas e portas da parte inferior [illegible] onde
se vê as primeiras da fig — ; alguma talha com de folhas
dobradas com interpricas - de pura fantasia admirável, um
trabalho de grande delicadeza e execução rudeza.
Ainda ouvimos depois, já no séc. XVII [illegible] os mes-
tres das sacristias da [illegible] de S. Roque [illegible] de Lisboa [illegible] de luxo
este estilo e tipo de trabalho. [illegible] [illegible] [illegible] artístico.

Samuel Pitão and portuguese/ivory silaid
furniture of the seventeenth century
Coimbra - 1962

- Corrigir nome Polisly.
- Escrevaninhas (papeleiras)

De resto este [illegible] encontrado em exemplares claros um grande acerto
é uma característica/do Barroco nas casas [illegible] em
várias nações da Europa ocidental à volta dos anos de 1600

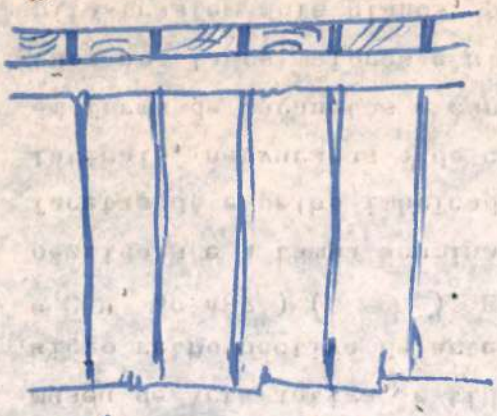
TECIDOS DE VENEZA

Uma das inúmeras cartas de quitação de D. Manuel que Francesco Fréce pacientemente recolheu [ ], precisamente a nº 266, refere-se à prestação de contas, em 1507, perante a Fazenda Real, de Gaspar Dias, escudeiro do monarca, que foi feitor em Veneza e agente de compras ... e vendas, principalmente, para encontro de contas, de artigos portugueses negociados pelo mesmo, por ex. açúcar. Curioso é o rol de compras, praticamente só constituídas por tecidos, que permite obter conhecimento do que, nesse particular, adquiriam em Veneza no começo de Quinhentos. Eis a emenda: cetins raso, branco e preto; damascos branco e preto e carmesim; escarlatas fina e corada (?); pano preto de "contrafino" (?); chamalotes de toda a cor, e de seda; tafetá branco dobrado e tafetá carmesim. Além destes tecidos, tafetás "cassinos" (merinos, de lã merina?) finos, e alcatifas "de muita sorte", provavelmente compradas do levante pelo entreposto veneziano.

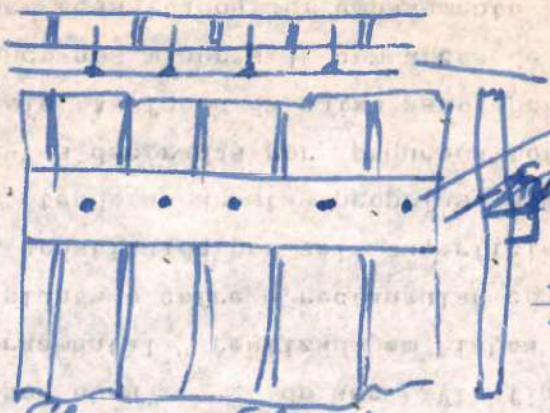
A carta nº 565, passada a favor de Rui Gil Nagro, na qualidade de Recebedor do Tesouro no período decorrente entre 1491 e 1494, alude a um enorme e variado leque de tecidos, tais como: brocados de pelo, raso, apedrado, de "cachoca" (?); brocadilho; veludo "aviosado" (?) carmesim, carmesim, dobrado de cor, singelo; setim carmesim, idem "alisado" (?); damasquim de cor; tafetá; pano de "arquentyn" (Arquentin?); "balanse" ( ); pano de Bristol; burel de Bragas; pano de Bruges; pano "brusso" (?); "basuarda" (?); burel; "cadrel" (?); pano de condado; pano de Courtrai; "cordinho" (?); "dauão (?); "feochym" (?); "escalaria" (escarlata); estamenha; "escocia" (da Escócia?); "florentim" (de Florença?); "froresse" (?); fustão; "finamarca"; "gualet" (gaulez?); "cadeira" (?); "gante" (de Gant); pano de hypre (de Ypres); "ypotinum" (de Dendre?); pano de yolanda; pano de Londres; pano de "lila" (Lille); "lequesse" (lenço, pano preto feito de lã); lenço francês da terra, francês da Bretanha, do Brabante; "gualvem" (?); "meia grã" (?); "meirim" (?); "muscão" (?); pano de Holanda ("olanda"); "olam" (?); pano de Castela e pano pardo da dita; pano preto "escolado" (?); pano "papalvo" (?); pano de Perpignan ("perpenhão"); "ruão" (pano de Rouen); "rolengo" (?); sarja e sarja de Veneza; pano "de manca"; pano de França; pano preto

"selado" (selado?); pano "de bedem" (?); pano mouriscos;
? "picote" ( ); pano "de roles" (?); "siçabaje"
( ); "sdia" ( ); pano "tum" "tuum" (
"tamaby" (?); pano de varas e de varas de dredes; "vinta dou-
sem" ou "vinte dozem" (?); pano de vintem.

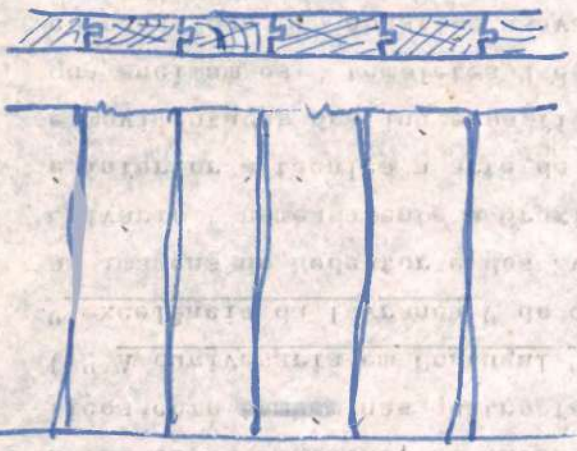
Escoramentos de paredes



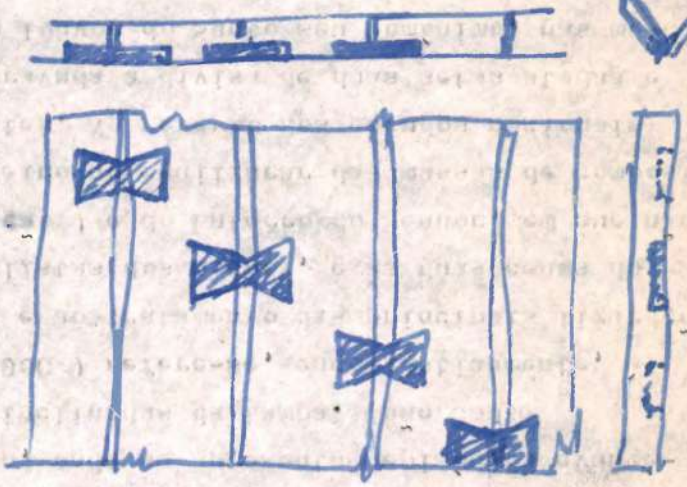
Tábuas encostadas e "junta seca"



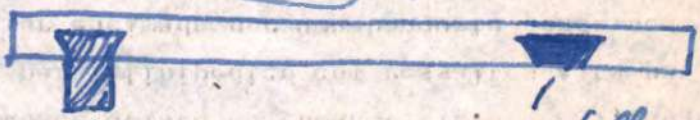
Tábuas encostadas c/ travessão pregado

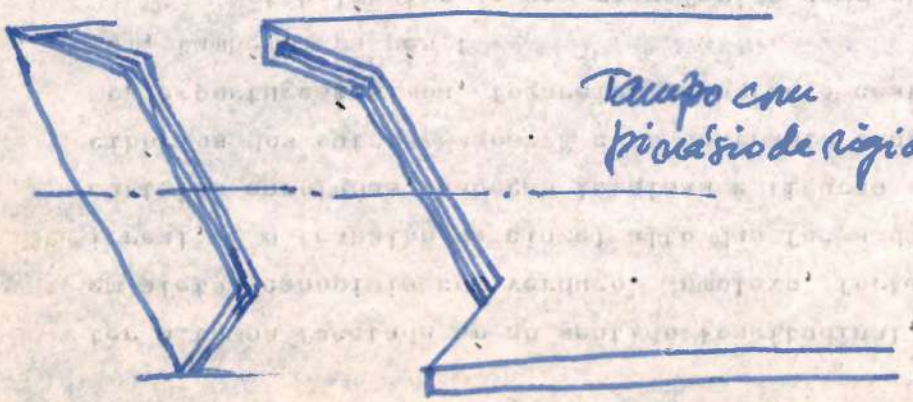


Escoramento de "macho e fêmea"

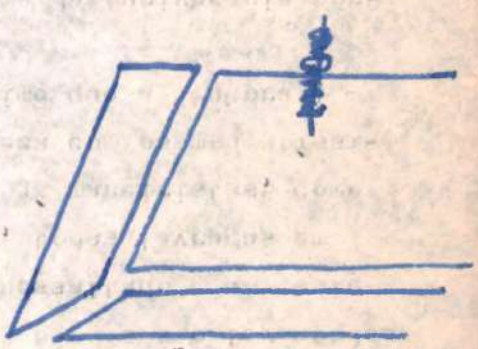


Escoramento com "ganzepes" embutidos a 1/2 madeira

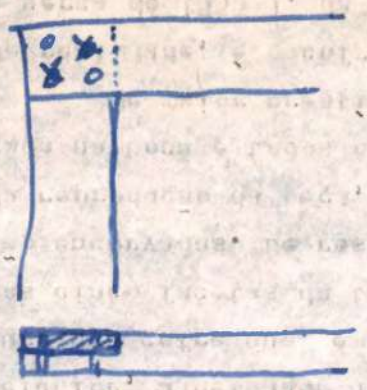




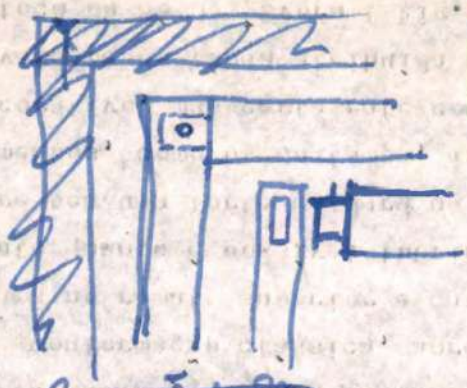
Tampo com provisão de rigidez



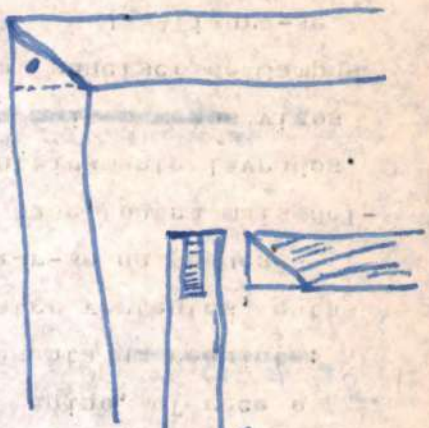
Ensamblagens de encaixe



A "meia madeira"



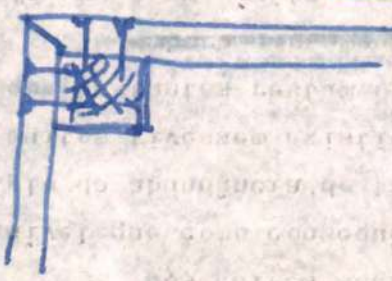
Com "espiga"

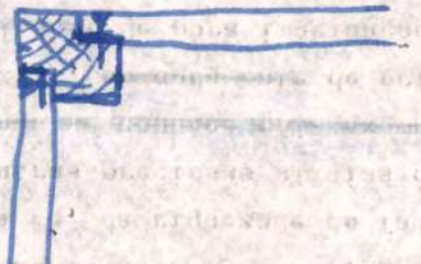


Com dente

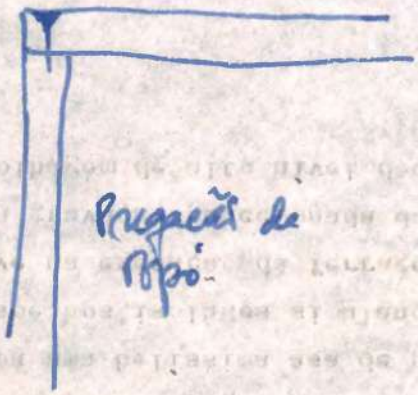
A meia madeira com malhete

Formação de cantos

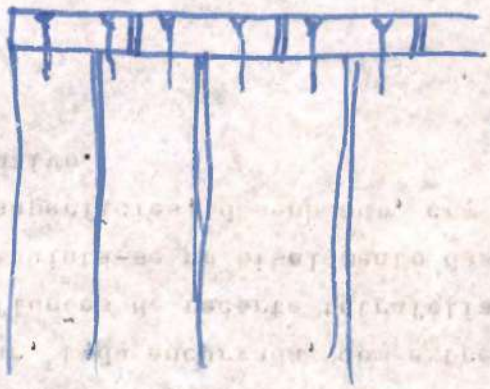




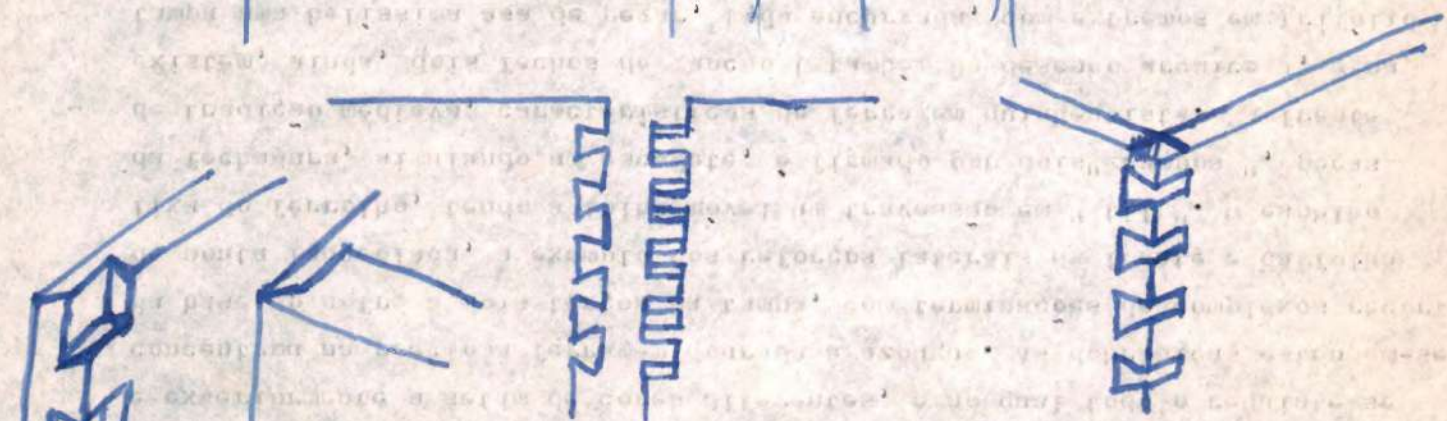
Ligação de painéis



Projeção de apoio



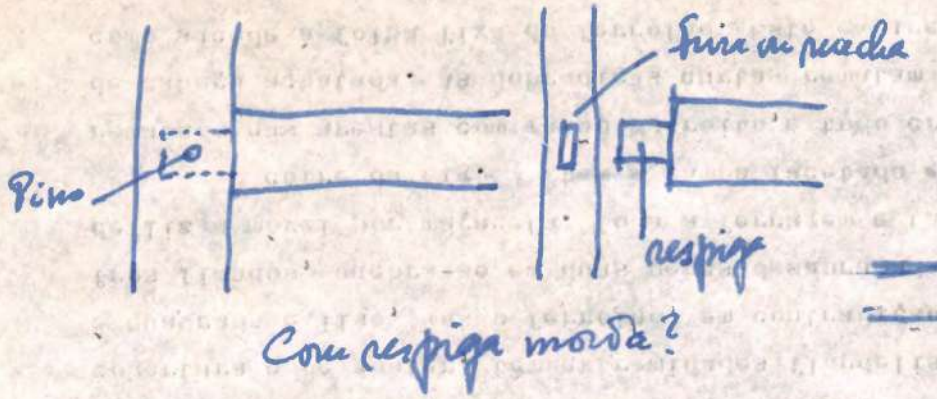
Espiga oculta ??



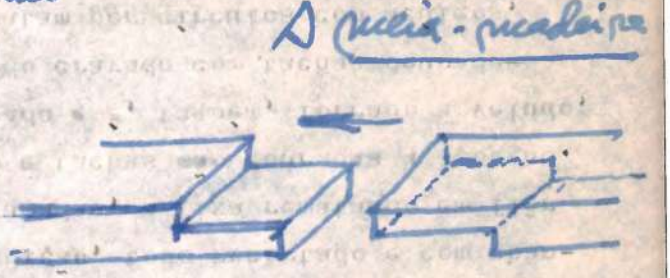
De malhete com bainha

Malhete perdido (escondido) (ou encubertado)

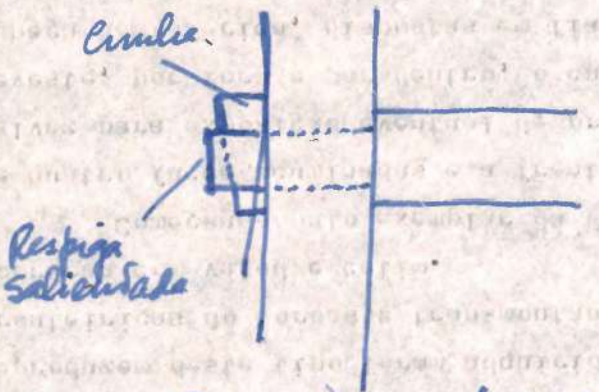
Ligação de peças em esquadria



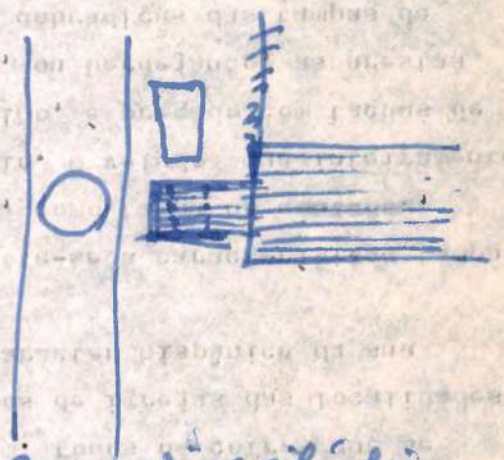
Com respiga moída?



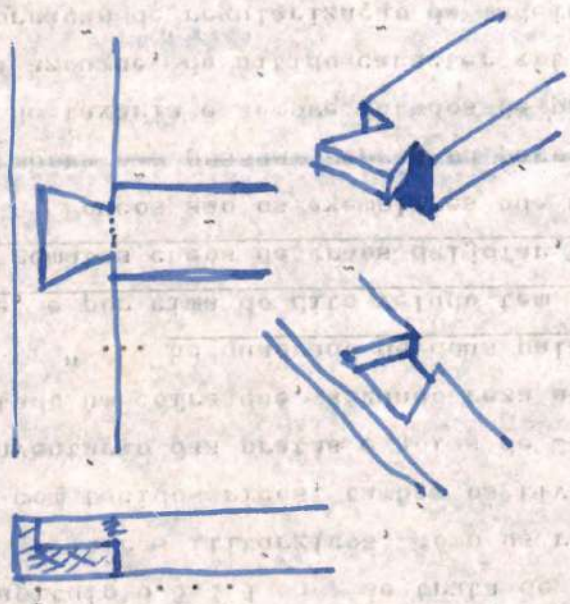
Meia - picadeira



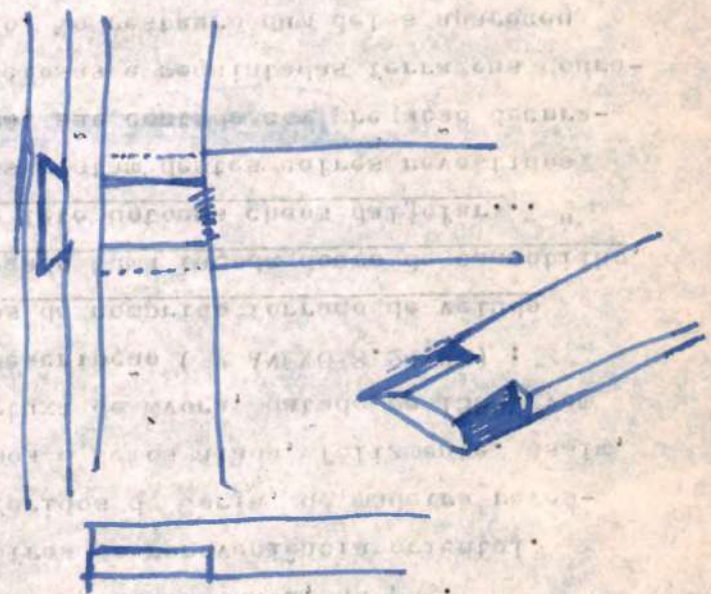
Com respiga rectangular e cunhada



Com respiga cilíndrica cunhada

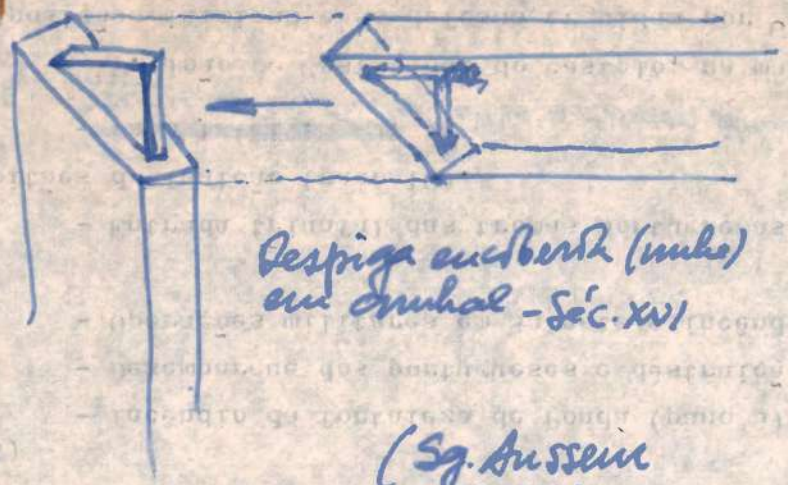


Malhete de cunha de andorinha a 1/2 madeira



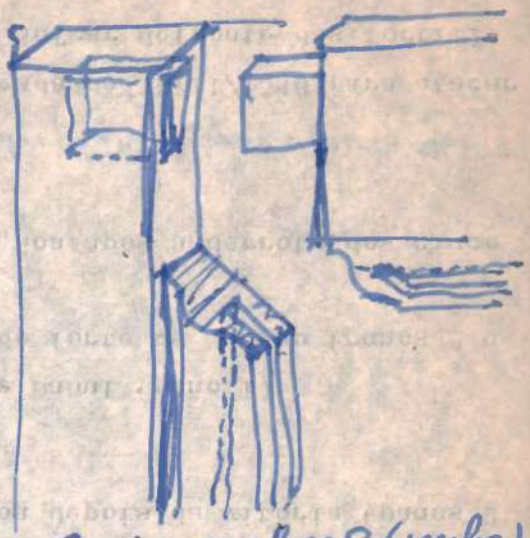
Malhete trapezoidal de gaveta

Apainelados

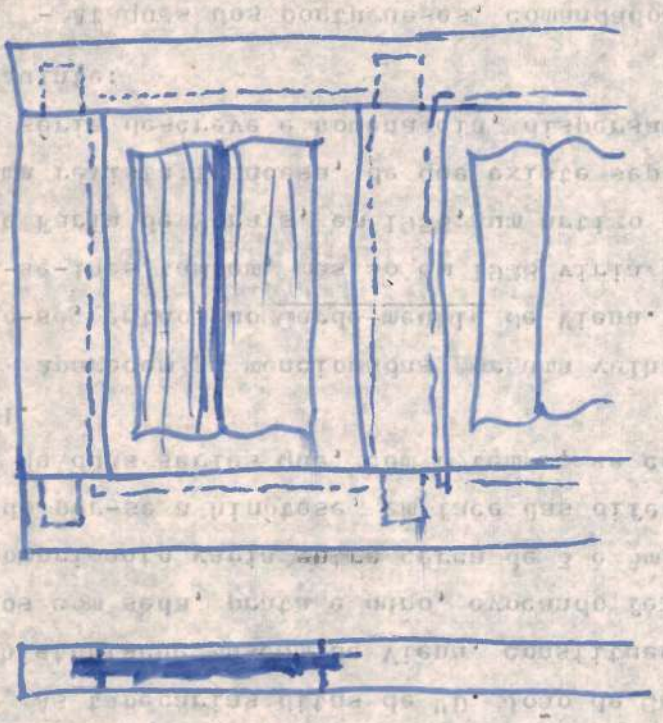


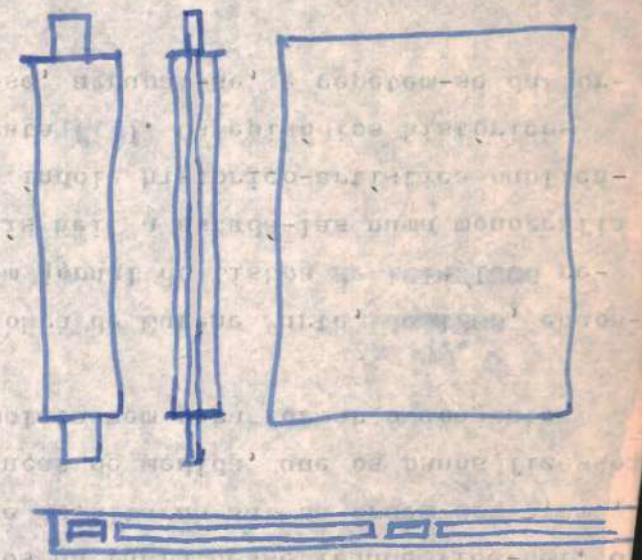
Despiga encoberta (muka) em Grubal - Séc. XVI

(Sg. Russell p. 22)

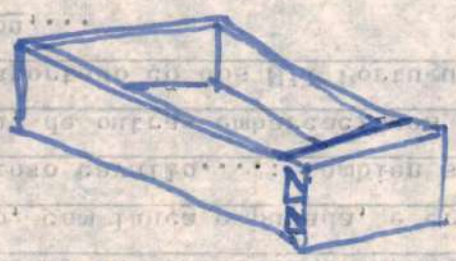


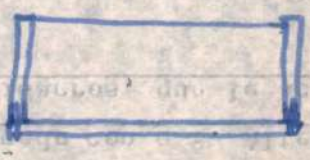
Despiga encoberta (muka) c/ cobertura - Séc. XVI

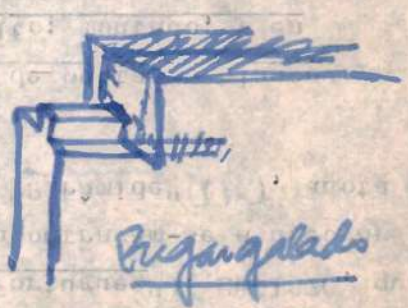




Gaveta







Engavetados

ALCATIFAS

No chão -

Ezeira (ou leitos de espartame) c/orla de cor diferente 113.1 - 116 Nz quase 116.1 - c/desenho prop. e adj. claro 210.1 e 310.1 (?)

Alcatifa avançada

Alcatifa [illegible]

COLCHAS de Sentar (abaixo)

De cama 179 - de claro desenho c/cartela roto lavrado / 101.4 - de cama c/orla, claro de acento?

De criança - 174.1 (c/qr. bordas) - c/pano 209.1 281 - 309.1 (c/bordas e bordado)

Colchas de assento

Cadeira c/enxag. 42 - De bordas em argnib. 103.1 - De assento (cilind.) e pés (rectang.) 88 (Cred. D. Henrique, P.) - De assento rectang. 89 (Gen.º Vella Lamas) - c/bordas simples 93 - c/bordas em lançada 101.3 - Bordado em argnib. 103.2 - [illegible] 104.1 c/bordas (?) argnib. 104.1 -

De capitellas estragadas

Toalhas de mesa (pés)

97.4 - 97.5 (c/franjão) 105.1 - 106.1 - 107.1 - 122 e 123 (c/faixa bordada. Estrangeiras) - 124 (c/franja) - 211.1 215.1 - 216.1 - 218 (ø) - 223.1 (c/pano bordado ou lavrado) - Adamasc. c/franj. e bancas 263.1 - 125.1 - 110.1 - 304.1 - [illegible] - 303.1 - 288 ver texto

Ás de exemplo já foram descritas em 7.8.3.3

Bordados

127.1 (franja e bicos)

Panos de mesa

125.1 (bordado) - 177.1 (c/galão) - Broc. c/galão 263.1 - Idem 267-268-193.2 (c/recortes e franja) [illegible]

u Veria Jer. ao Exemplo de Alfaiate. Fr. Henrique

Franjas bordadas

Capas de oficial de cavalo

126 (bordado? c/bordas) 319 e 320 (s/estado) amb. c/bordas

Toalha com bancal

263.1 - 267 - 268 - 269 - 270 - 271 - 1 - 288 - 289 - 248.1 (bordado ou lavrado?) - 303.1 (2 cores Φ e ø) 304.1 (c/galão)

ESTRADA - Franchista de exposição ao
ORNAMENTOS - Para idem, de seguir. Exemplos

No "Porto de Abrigo", deserto e silencioso, esperava-nos, ancorado ao cais, o "pesqueiro" Henrique Cabrinha da Rosa, adquirido há pouco tempo, com a sua filha, [illegible] e esposa, [illegible] mulher do diabo, [illegible] há muitos anos, o [illegible] a quem cada qual tinha medo. [illegible] estavam prestes e foi só [illegible] e cabos de carruchos do velho Ford A, que guiava o incrível António "Pensamento" (trocava o cabo-cinco vi quase-cinco por cinco seixa do Diabo, p/ que o tornava uma boa expedição da casa da filha velha e Santa Cia, que participava [illegible] esta fantasia venenosa!).

Embarcamos, o António Lencastre e eu, cada um na sua alguia e perigosa "cadeira" de fundo chato e bordo baixo, ao rés da água, que cada vaga do quadrante fazia subir: era minha ciência cravar e cacar a dita cuja numa facção, parecia que [illegible] executar. A partida de ser mesmo [illegible] parecia enorme [illegible] pelo de seus perpendículos, como [illegible] fechado numa caixa de [illegible] pincel que o afasta da Ponte de Penaes limitava a Sul, a arriba de grés vermelho da Pedalva e os salgueirais das terras baixas de Ai da Ribeira, o cume com a igreja de Reguengo a Norte e, encoberto a Poente, a zona das "Fisgas", ilhota com [illegible] vegetação aglomerada, que cobrem e tocam com a água, separadas por canais cheios de golfões de preciosas flores brancas e amarelas.

O Sol estava prestes a erguer-se [illegible] e alargava a água. [illegible] já passava o [illegible] de Setembro [illegible] a tirar-se o "estorno" da lagoa, uns em outros barcos [illegible] triangulares próprios para o local preferido. Demorámos a Norte e já ao longe se via a superfície da água pontuada de mergulhões que malavam deixando atrás de si.

Arte i.p. - Séc. XVII

John Jarving num célebre artigo do "Burlington Magazine" [ ] cita, em nota, a obra de Peter Mundy: "Travels in England and India - 1634-38" que, referindo-se a Cochim, escreve (tradução livre):

"Nos arredores, mas especialmente nesta local, se encontram os melhores trabalhos de madeira do que nas restantes partes da Índia .... e, sobretudo, grande quantidade de leitos e grandes arcas, algumas com gavetas e munidas com 1 jarda e 1/4 (1,14 m.) cada face, feitas com uma única tábua."

"Reflections on Indo-Portuguese art"
B. N. nº 633 - 1955

	m
jarda:	0,914
1/4	0,2285
	1,1425

(Ilha da Terra "Arch. Portg." V. II - 1896 1,15 x 0,77 x 0,70

Vocabulario portuguez e latino, (aulico, anatomico, architectonico, bellico, botanico ... etc.)

Pe. D. Raphael Bluteau - Coimbra, no Collegio das Artes da Companhia de Jesu, Anno de 1712

Almofia - Vaso grande, ordinario de barro vidrado, ou estanh., para fisico de Tijella.

Almoqueixa - ... huma especie de mala, ou saco de panno, ou de couro, de lãa ou de linho, em que se leva a cama, que serve no caminho ...

Arratel - 16 onças

Almafega - Panno grosso, que se faz da peor lãa, que chamão Churra; com elle se fazem sacos, &c.

Arca - Especie de Caixa grande, cõ fechadura, em que se guarda, o que se quer.
(Arca dos Orfãos - deve haver em cada cidade e villa e conselho, com tres chaves) Havia 16. arcas da Universid. e Faculdades p.a o depozito dos graos, rendas, depositos etc. Saõ 3 arcas fortes, uma propria e duas grandes

Jorge Cortez - Paço de Arcos - Rua Ramos - "Belas-Artes" - 2ª n.º 12
1958

Sobre embuçados é referido o "Regimento" de 1645 da Relação (F.P. Laneffans V. II p. 294):

SEC. XVII

"Que nenhum Official que não seja examinado do Off.º (Officio) de Nascimento possa lavrar mostras para o poem escriptorios (,) Brefes e cristaes e so (só) os ditos Officiais o poderão por (pôr) os que forem examinados e os d.os (ditos) Off.ais [os] poderão [illegible] m.das lavrar o d.º Martim em suas Tendas por quaisq.r pessoas (que) quizerem ainda q não sejão examinados porq. so (só aos d.os (ditos) Off.s (isso) toca por ser (obra de) sembragem e [o] pertence ao dito Officio de Nascim.to ...."

(P. Brasil:) "Officiaes [illegible] que [illegible] Brasil..."

2842

Dedicatória

~~A memória de~~ meu pai e dos saudosos Nestor e Amigos
~~A memória de~~ Alfredo Quintas e Robert Smith,
~~que me iniciaram no conhecimento e amor do~~
~~Nestor e Amigos saudosos que me iniciaram e amor e~~
~~o~~ romance português; a Eduardo Rangel, que me
ajudou a escrevê-lo; a Flávio Gonçalves e Edgar Cardoso, que me
decidiram a estudá-lo.

Os célebres canteiros de pedra de Luís XIV adornaram a "galeria
dos espelhos" do palácio de Versailles, e foram por ele mandados
fundir em 1710, para armazenamento

- Tamboretes
- Bancos
- Bancos (alpibancos)
- [illegible] e canapés
- Cadeirais

- Mesas de altar
- Mesas de jogo (campo dobradiço)
- Mesas (de centro, de encostar) de pé-de-galo
- Mesas-consoleiras ("de estrado")
- Mesas de pé-de-galo (de jogo, de serviço)
- Mesas de [illegible]
- Credências, bufetes ou consolos
- Mesinhas de cabeceira (ou "veludo")
- Contadores p.d.

- Copas, Copeiras, Paneiras, credências
- Aparadores

- Cruzados (de trempe e de prumo)
- Escritórios ou escrivaninhas (Aguiar)
- Tinteiros
- Relógios (de caixa alta, ou "de roda", do tipo "lampião", de parede)
- Biombos
- Ferros ou "cães" de chaminé

- Espelhos
- Caixilhos ou molduras de quadros
- Arcas ou arcazes de caixões
- Rocheiros.
- Cadeiras altas

RTP - 11/5/21

A cabeceira de S. Domingos de Benfica é igual à destruída da Sé de Braga.

Terramoto: o de 1551 destruiu 1.800 casas contado na "Miscelânea" de Garcia de Resende. Das poucas casas da N. a que escapou foi a casa pombalina. Só que seria a reprodução da Ex. Fat. de ideias por gravuras e livros comuns: a casa dos bicos, dizia-se filho de Brás de Albuquerque séc. XVI (com vitrais em ferro e fechaduras e a igreja da Graça velha (só escapa uma fachada lateral).

Guerras napoleónicas: como todas cumpriram o bloqueio continental. D. João VI, fraco, resolveu deixar o reino e ir-se para o Brasil. O embarque com 15.000 pessoas e todas as riquezas, mobiliário, quadros, bibliotecas (ainda estão no B). Saqueiam-se as 3 invasões. Junot pelo menos quer capturar D. João VI, as destruições são tais que mais se evidenciam estas. Junot quer recriar Roma Augusta. A Biblioteca das Necessidades, por ex., recuperada pelos [illegible] animados pelo Conde da Ega (professora a pilhagem, a violência e a desgraça. Depois do segundo, na 3ª invasão Soult ocupou o Porto. Também na 3ª deixou também destruições como as de Coimbra, imprevistas, que foram deixadas pela população. Casas arruinadas, fogueiras de [illegible] quadros destruídos, bragais para cama de cavalos. Pelo sucedem a cidade, vilas e aldeias.

Em S. Diogo [illegible] de Santarém, roubando as igrejas. Em Agarim destruíram alfaias às ermidas, vestes, [illegible] violaram.

Os cinco chefes maiores morreram [illegible] de Alcobaça e Nunes, cabeças, foram degolados. O de Vila Pª apanhou o cavalo na igreja feita em cabaça. O de Nunes era frade de Cister. A.H. Alv. Nunes reduziu a ordenação final. A guerra peninsular é uma das grandes destruições. Os ingleses imitaram o que fizeram.

Outra foi indirecta, com a destruição das ordens religiosas. 431 casas religiosas foram nacionalizadas. Alfaias e paredes. Foram dadas às igrejas pobres. Um muito foi destruído por Soult (Alcobaça) como outrora Carmelo e Hermelo que viram carros e carros de livros valiosos pª embrulho e papel. S. Clara de Vila do C. foi respeitada. S. Bento da Avé Maria no Porto, o exemplo mais perfeito de arquitectura, foi salvo pela esforço

- Armários (baixos, de corpo, encoleira e arpeiros)
- " de embutidos
- " arrumação
- Cantoneiras
- Cadeiras
- Bancos de sacristia e de biblioteca
- Prateleiras (de parede e suspensão)
- Tabuleiros (madeira, lona, ganhão e tábuas)

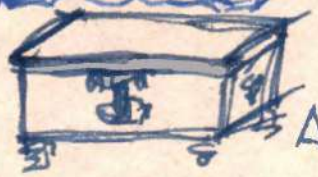
- Bracos-de-luz (aplique)
- Lustres
- Varas de procissão
- Lanternas "

- Pianos, cravos, espinetas
- Orgãos e harmónios
- Sinos
- Pálpitos
- ~~Estantes altas de missal~~
- Confessionários
- Guarda-ventos
- Grades

- Corozo ?
- Marfim (uso cerâmica / pelas aplicações)
- Marfim de ~~Elefante~~ ?) cachalote (Açores)
- Marfim de hipopótamo
- Marfim de elefante:
  - Vlamenbe (até às Mas Nelas?)
  - Africano
  - Indiano antigamente.
- Asiático
  - Ceilão
  - Sião

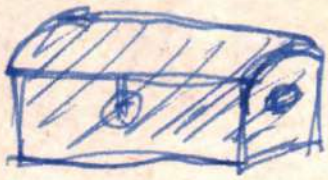
Ver a evoluç. no "Nobili. Popul. Em Países Românicos"

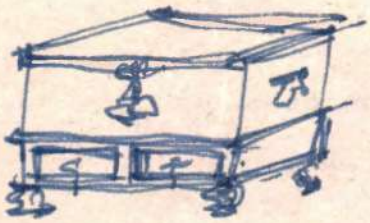
Caixa Medieval



Arca

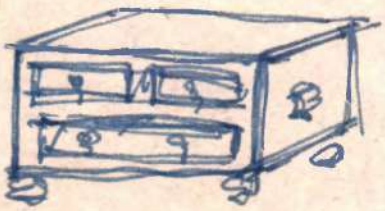
~~Arca~~ Baú



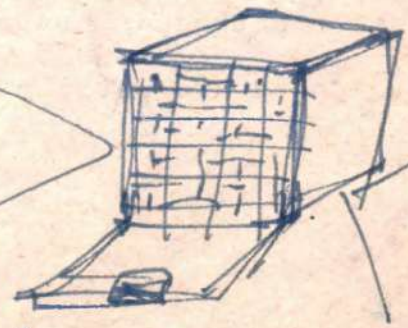


Arca c/gaveta séc. XVII-XVIII

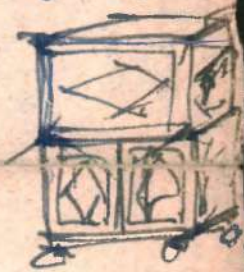
Cristeira



Arca/cristeira séc. XVII

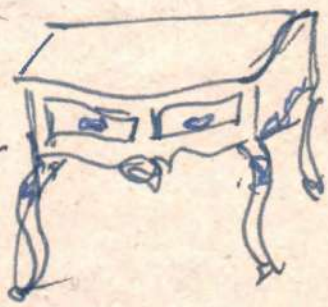


Arca móvel de sacristia séc. XVII



Cómoda (direita)

Meia-cómoda



Mesa

Credência (c/gaveta)

- Capela-mor perfeitas (da Batalha) varandim
- Palácio da Pena, (baixo relevo) Alma, do altar (do mármore) (Chanterene 1532)
- ~~Claustro do Silêncio~~
- ~~Claustro~~ (catedrático) ~~filho~~ (pedreiro) do Claustro do ~~Cicio~~ Diogo Torralva, 1557)
- Sala do capítulo da Sé Cruz de Coimbra — 1518
- Igreja, cruzeiro Jerónimos - 1521
- claustro principal dos Jerónimos de João de Castilho (1517)
- Ala da Renascença de João de Castilho em Belém, ciclo Chanterene (c 1535)

1. CRISTO

1.1. Natividade
1.2. Circuncisão
1.3. Perguntas
1.4. Paixão - figs avulsas
1.5. Crucifixão
1.6. Ressurreição
- Bom Pastor
- Cristo Rei (Calvário)

2. NOSSA SENHORA

1.1. [illegible] } c/Menino
Boa Passagem } s/Menino
1.2. Da Conceição
1.3. Do Rosário
1.4. Conceição
1.5. Assunção
1.6 Cena da Vida da Virgem
1.6.1 Templo de Jerusalém
Natividade
Árvore de Jessé
Sant.ª Parentela
Sant.ª Trindade
- Do Calvário
- Piedade

3. MENINO JESUS

Salvador Mundi
Variantes c/vara
De Presépio
Do Camilho
Vários aberrantes
Bom Pastor

4. SANTAS

- Sr.ª Agueda
- Sr.ª M. Madalena
- Sr.ª Ana
- Sr.ª Clara

Nr.ª Sr.ª e S. José do Calvário

- Calvários completos
- " incompletos
- Cristo Crucificado avulso
- (Cristo morto) [illegible]
" à parte
(Complementos da Cruz) à parte
(N.ª Sr.ª [illegible]dores, Mad.ª Madalena
Figs. da Paixão

5. SANTOS

- S. Pedro | Doutores da Igreja
- S. Paulo
- S.to António
- S. Francisco Xavier
- S. Inácio de Loyola
- S. João Evangelista
- S. João Baptista
- S. Miguel Arcanjo

6- APÓSTOLOS (c/ vários santos)

6- ORÁTÓRIOS (" ")

7- DIVERSOS